Perfil da Agricultura Sergipana

2025



Outubro de 2026

Observatório de Sergipe

SECRETARIA ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E INOVAÇÃO

SERGIPE GOVERNO DO ESTADO

Governo Do Estado De Sergipe

Governador

Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador

José Macedo Sobral

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação (Seplan)

Melina Neila de Oliveira Tavares

Ficha Técnica

Subsecretaria de Estudos e Pesquisas

(Observatório de Sergipe)

Sarah Lúcia Alves França

Superintendência de Estatística e Gestão de Dados

Hérica Santos da Silva

Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação

Acacia Maria Barros Souza

Superintendência de Estudos Socioeconômicos

Filipe Sousa de Andrade

Gerência de Estudos Socioeconômicos

Michele Santos Oliveira Doria

Apoio Técnico

Isabel Maria Paixão Vieira

Emilly Assunção da Silva – Estagiária

Emilly Thaís Lima Santos – Estagiária

Isadora Aparecida Vasconcelos Santos – Estagiária

Lwoycilanni Thycianni Ferreira Alves – Estagiária

APRESENTAÇÃO

A Subsecretaria de Estudos e Pesquisas – Observatório de Sergipe, vinculada à Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação (SEPLAN), apresenta o Perfil da Agricultura Sergipana 2025, publicação que reúne informações e análises sobre a evolução, a estrutura produtiva e a distribuição territorial da agricultura no estado, com base nos dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo apresenta os principais resultados de 2025, contemplando as lavouras temporárias e permanentes, a quantidade produzida, a área cultivada, o rendimento médio e o valor da produção agrícola. A publicação também incorpora uma análise histórica do período de 2015 a 2025, permitindo identificar tendências, mudanças na estrutura produtiva e o desempenho das principais culturas agrícolas de Sergipe, incluindo comparações com o Brasil e o Nordeste.

A análise abrange os 75 municípios sergipanos e os oito Territórios de Planejamento, destacando a distribuição espacial das atividades agrícolas, a participação dos municípios e territórios na produção estadual e as principais especializações produtivas das diferentes regiões do estado.

Ao integrar informações históricas, comparações regionais e análises territoriais, o Perfil da Agricultura Sergipana 2025 busca ampliar o conhecimento sobre a dinâmica do setor agrícola, mostrando sua importância econômica, a diversidade de culturas e as particularidades da produção nos diferentes territórios sergipanos.

Com esta publicação, a Subsecretaria de Estudos e Pesquisas – Observatório de Sergipe reafirma seu compromisso com a produção, a sistematização e a divulgação de informações estatísticas qualificadas, contribuindo para o planejamento governamental, a formulação e o acompanhamento de políticas públicas e a tomada de decisões fundamentadas em evidências.

SUMÁRIO

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA PAM 2025 5

2. PANORAMA DA AGRICULTURA SERGIPANA 7

2.1. Estrutura da produção agrícola 7

2.2. Evolução histórica da produção agrícola 7

2.3. Principais culturas agrícolas 8

3. LAVOURAS TEMPORÁRIAS 9

3.1. Composição e importância econômica das lavouras temporárias 9

3.2. Evolução histórica, desempenho e distribuição municipal das principais culturas. 10

3.2.1. Milho (em grão) 10

3.2.2. Cana-de-açúcar 13

3.2.3. Mandioca 16

3.2.4. Batata-doce 19

3.2.5. Abacaxi 22

3.2.6. Demais lavouras temporárias 24

4. LAVOURAS PERMANENTES 25

4.1. Composição e importância econômica das lavouras permanentes ... 25

4.2. Evolução histórica, desempenho e distribuição municipal das principais culturas. 26

4.2.1. Laranja 26

4.2.2. Coco-da-baía 28

4.2.3. Banana (cacho) 31

4.2.4. Manga 33

4.2.5. Maracujá 35

4.2.6. Demais lavouras permanentes 37

5. SÍNTESE TERRITORIAL DA AGRICULTURA SERGIPANA 38

5.1. Distribuição territorial da produção agrícola 38

5.1.1. Lavouras temporárias 38

5.1.2. Lavouras permanentes 39

5.1.3. Valor da produção agrícola 40

5.2. Perfis produtivos e municípios de destaque 43

CONSIDERAÇÕES FINAIS 44

REFERÊNCIAS 45

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA PAM 2025

Destaques econômicos

- ✓ **R$ 3,12 bilhões** em valor da produção agrícola de Sergipe, distribuídos entre **27 culturas agrícolas**.
- ✓ **70,6% do valor da produção** concentraram-se nas lavouras temporárias, equivalentes a R$ 2,20 bilhões, enquanto as permanentes responderam por 29,4% (R$ 916,1 milhões).
- ✓ **72,3% do valor da produção agrícola estadual** concentrara-se em três culturas: milho em grão (46,2%), laranja (16,5%) e cana-de-açúcar (9,6%).

Destaques das lavouras temporárias

- ✓ **Milho em grão:** principal cultura agrícola em valor da produção, alcançando R$ 1,44 bilhão e 1,25 milhão de toneladas em 2025, maior quantidade produzida da série histórica de 2015 a 2025.
- ✓ **Crescimento de 36,4% na produção de milho** em relação a 2024, acompanhado de aumento de 30,0% no rendimento médio, que atingiu 6.659 kg/ha.
- ✓ **Cana-de-açúcar:** produção de 2,31 milhões de toneladas, com redução de 16,2% em relação a 2024.
- ✓ **Mandioca:** produção de 165,5 mil toneladas, com destaque para Lagarto, responsável por 38,1% da quantidade produzida no estado.

Destaques das lavouras permanentes

- ✓ **Laranja:** segunda principal cultura agrícola em valor da produção, com R$ 516,0 milhões, correspondendo a 56,3% do grupo de lavoura permanente, e 477,6 mil toneladas produzidas em 2025.
- ✓ **Coco-da-baía:** segunda cultura mais importante entre as lavouras permanentes em valor da produção, alcançando R$ 186,9 milhões, equivalentes a 20,4% do grupo.
- ✓ **Fruticultura:** a laranja, o coco-da-baía e a banana concentraram aproximadamente 86,0% do valor da produção das lavouras permanentes.

Destaques regionais e nacionais

- ✓ **Milho em grão:** Sergipe ocupou a 4ª posição no Nordeste e a 15ª no Brasil em quantidade produzida.
- ✓ **Cana-de-açúcar:** 7ª posição no Nordeste e 16ª no Brasil em quantidade produzida.
- ✓ **Carira:** maior município produtor de milho em grão de Sergipe, com 222,3 mil toneladas, ocupando a 12ª posição entre os municípios nordestinos e a 121ª posição nacional.
- ✓ **Capela:** maior município produtor estadual de cana-de-açúcar, com 464,8 mil toneladas, ocupando a 34ª posição entre os municípios nordestinos e a 470ª posição nacional.

Destaques territoriais

- ✓ **Agreste Central:** Carira e Frei Paulo destacaram-se pela produção de milho em grão, com 222,3 mil e 151,2 mil toneladas, respectivamente.
- ✓ **Alto e Médio Sertão:** presença expressiva da produção de milho, com destaque para Nossa Senhora da Glória, Gararu, Feira Nova e Nossa Senhora das Dores.
- ✓ **Centro-Sul:** Lagarto destacou-se pela produção de laranja e Simão Dias pelo cultivo de milho em grão.
- ✓ **Sul Sergipano:** destaque para a citricultura, especialmente em Cristinápolis e Itabaianinha.
- ✓ **Baixo São Francisco:** Neópolis destacou-se na produção de coco-da-baía e Japoatã na produção de limão.
- ✓ **Leste Sergipano e Grande Aracaju:** presença de diferentes atividades agrícolas, com destaque para a produção de cana-de-açúcar, além de outras culturas.

2. PANORAMA DA AGRICULTURA SERGIPANA

2.1. Estrutura da produção agrícola

Em 2025, o valor da produção agrícola de Sergipe alcançou R$ 3,12 bilhões, distribuídos entre 27 culturas agrícolas. As lavouras temporárias apresentaram maior participação, respondendo por 70,6% do valor total, equivalente a R$ 2,20 bilhões, distribuídos entre 16 culturas. Já as lavouras permanentes representaram 29,4%, totalizando R$ 916,1 milhões, provenientes de 11 culturas.

Tabela 1. Sergipe: Estrutura do valor da produção agrícola por grupo de lavouras, 2025.

Grupo de lavouras	Valor da produção (R$ bilhões)	Participação (%)	Nº de culturas
Lavouras temporárias	2,2	70,6%	16
Lavouras permanentes	0,9	29,4%	11
TOTAL	**3,1**	**100,0%**	**27**

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Os resultados mostram a predominância econômica das lavouras temporárias na agricultura sergipana, cujo valor da produção foi aproximadamente 2,4 vezes superior ao das permanentes. Apesar dessa diferença, as lavouras permanentes contribuíram com parcela relevante do valor agrícola estadual, demonstrando a importância de ambos os grupos na composição da produção agrícola de Sergipe.

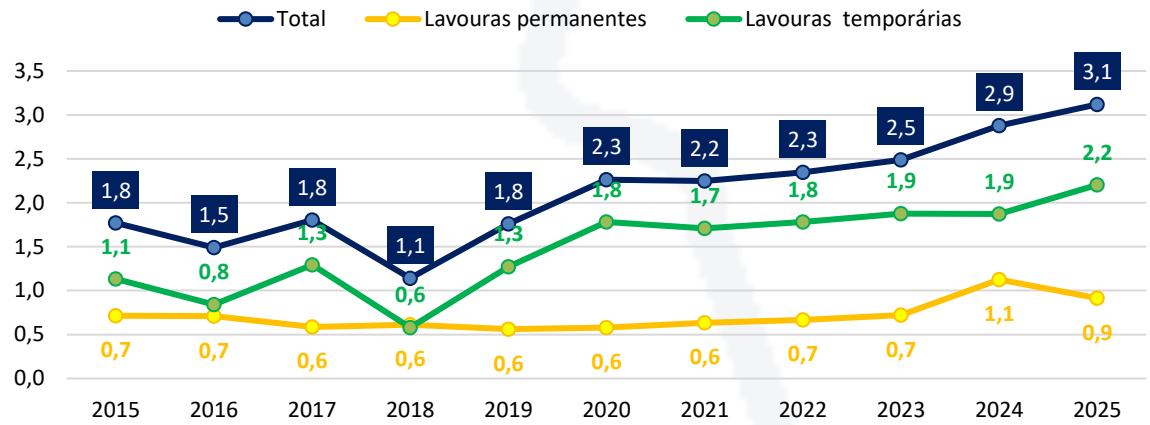
2.2. Evolução histórica da produção agrícola

Entre 2015 e 2025, o valor real da produção agrícola de Sergipe apresentou trajetória de crescimento, embora com oscilações ao longo do período. Após registrar R$ 1,8 bilhão em 2015, o indicador recuou para R$ 1,1 bilhão em 2018, menor valor da série analisada. A partir de 2019, observou-se uma recuperação, alcançando R$ 3,1 bilhões em 2025, maior valor real do período, aproximadamente 72,2% superior ao registrado em 2015.

Considerando os grupos, as lavouras temporárias apresentaram maior crescimento no período, passando de R$ 1,1 bilhão em 2015 para R$ 2,2 bilhões em 2025, uma expansão real aproximada de 100,0%. As lavouras

permanentes, por sua vez, passaram de R$ 0,7 bilhão para R$ 0,9 bilhão, crescimento de aproximadamente 28,6%, com oscilações ao longo da série.

Gráfico 1. Sergipe: Evolução do valor real da produção agrícola, segundo grupo de lavouras, 2015–2025.



Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: Valores monetários corrigidos pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE), a preços constantes de 2025.

Em relação a 2024, o valor real da produção agrícola total aumentou aproximadamente 6,9%. Nesse período, as lavouras temporárias cresceram de R$ 1,9 bilhão para R$ 2,2 bilhões (+15,8%), enquanto as permanentes recuaram de R$ 1,1 bilhão para R$ 0,9 bilhão (−18,2%).

2.3. Principais culturas agrícolas

Em 2025, o milho em grão destacou-se como a principal cultura agrícola de Sergipe, com valor da produção de R$ 1,44 bilhão, correspondente a 46,2% do total estadual. Em seguida, apareceram a laranja, com R$ 516,0 milhões (16,5%), e a cana-de-açúcar, com R$ 299,0 milhões (9,6%). Juntas, essas três culturas responderam por 72,3% do valor da produção agrícola sergipana, indicando a concentração econômica em um número reduzido de produtos.

Tabela 2. Sergipe: Principais culturas agrícolas, segundo grupo de lavouras e valor da produção, 2025

Grupo de lavouras	Cultura	Valor da produção (R$ mil)	Participação no grupo (%)	Participação estadual (%)
Temporárias	Milho (em grão)	1.441.065	65,4%	46,2%
Temporárias	Cana-de-açúcar	298.966	13,6%	9,6%
Temporárias	Mandioca	152.534	6,9%	4,9%
Temporárias	Batata-doce	95.600	4,3%	3,1%
Temporárias	Abacaxi	73.815	3,4%	2,4%
Permanentes	Laranja	516.002	56,3%	16,5%
Permanentes	Coco-da-baía	186.944	20,4%	6,0%
Permanentes	Banana (cacho)	85.609	9,3%	2,7%
Permanentes	Manga	50.961	5,6%	1,6%
Permanentes	Maracujá	33.683	3,7%	1,1%

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: a participação no grupo considera o valor total das lavouras temporárias ou permanentes, conforme a classificação da cultura. A participação estadual considera o valor total da produção agrícola de Sergipe (R$ 3.119.411 mil).

Entre as lavouras temporárias, o milho representou 65,4% do valor da produção do grupo, seguido pela cana-de-açúcar (13,6%) e pela mandioca (6,9%). Nas lavouras permanentes, destacou-se a laranja, com 56,3% do valor do grupo, seguida pelo coco-da-baía (20,4%) e pela banana (9,3%). Essa composição revela a predominância do milho entre as culturas temporárias e a importância da fruticultura entre as permanentes.

3. LAVOURAS TEMPORÁRIAS

3.1. Composição e importância econômica das lavouras temporárias

Em 2025, as lavouras temporárias de Sergipe alcançaram R$ 2,20 bilhões em valor da produção, correspondentes a 70,6% do total agrícola estadual, abrangendo 16 culturas. O milho em grão destacou-se como principal atividade, com valor de R$ 1,44 bilhão, equivalente a 65,4% do grupo e 46,2% do valor total da produção agrícola sergipana.

Na sequência, destacaram-se a cana-de-açúcar, com R$ 299,0 milhões (13,6%), e a mandioca, com R$ 152,5 milhões (6,9%). Juntas, essas três culturas concentraram 85,9% do valor das lavouras temporárias. A batata-doce (4,3%), o abacaxi (3,4%) e o arroz em casca (2,9%) também contribuíram para a composição do grupo, enquanto as demais culturas apresentaram participações individuais inferiores a 2%.

A distribuição do valor da produção evidencia a elevada concentração econômica das lavouras temporárias no cultivo do milho, ao mesmo tempo em que demonstra a presença de outras culturas agrícolas com diferentes níveis de participação na estrutura produtiva estadual.

Tabela 3. Sergipe: Valor da produção e participação das culturas temporárias na agricultura sergipana, 2025.

Cultura	Valor da produção (R$ mil)	Participação na lavoura temporária (%)	Participação no total (%)
Milho (em grão)	1.441.065	65,4%	46,2%
Cana-de-açúcar	298.966	13,6%	9,6%
Mandioca	152.534	6,9%	4,9%
Batata-doce	95.600	4,3%	3,1%
Abacaxi	73.815	3,4%	2,4%
Arroz (em casca)	63.955	2,9%	2,1%
Alface[1]	24.291	1,1%	0,8%
Milho verde[1]	12.746	0,6%	0,4%
Tomate	10.485	0,5%	0,3%
Amendoim (em casca)	8.426	0,4%	0,3%
Feijão (em grão)	7.259	0,3%	0,2%
Melancia	4.433	0,2%	0,1%
Pimentão[1]	4.180	0,2%	0,1%
Abóbora[1]	4.095	0,2%	0,1%
Repolho[1]	1.200	0,1%	0,0%
Fava (em grão)	232	0,0%	0,0%
TOTAL	**2.203.282**	**100,0%**	**70,6%**

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: A participação nas lavouras temporárias considera o valor total do grupo (R$ 2.203.298 mil), enquanto a participação estadual considera o valor total da produção agrícola de Sergipe (R$ 3.119.411 mil).

3.2. Evolução histórica, desempenho e distribuição municipal das principais culturas.

3.2.1. Milho (em grão)

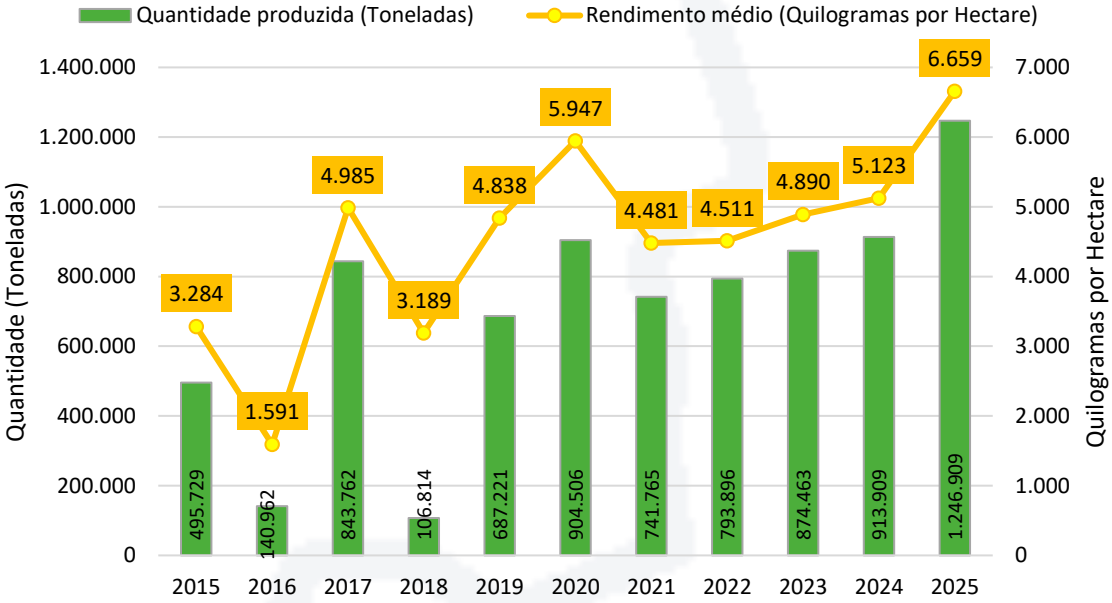
A produção de milho em grão em Sergipe apresentou oscilações expressivas entre 2015 e 2025. Após registrar 495,7 mil toneladas em 2015, recuou para 141,0 mil toneladas em 2016 e atingiu o menor volume em 2018, com 106,8 mil toneladas. A partir de 2019, observou-se uma recuperação, embora com variações anuais, alcançando 1,25 milhão de toneladas em 2025,

[1] Culturas incorporadas à divulgação da PAM a partir de 2025, conforme a Nota Técnica nº 01/2026 do IBGE.

maior produção da série, com crescimento acumulado de 151,5% em relação a 2015.

O rendimento médio também apresentou crescimento ao longo do período, passando de 3.284 kg/ha em 2015 para 6.659 kg/ha em 2025, aumento de 102,8%. Em comparação com 2024, a produção cresceu 36,4%, enquanto o rendimento médio avançou 30,0%, alcançando os maiores valores da série analisada para ambos os indicadores.

Gráfico 2. Sergipe: Evolução da produção e do rendimento médio do milho em grão, 2015–2025.



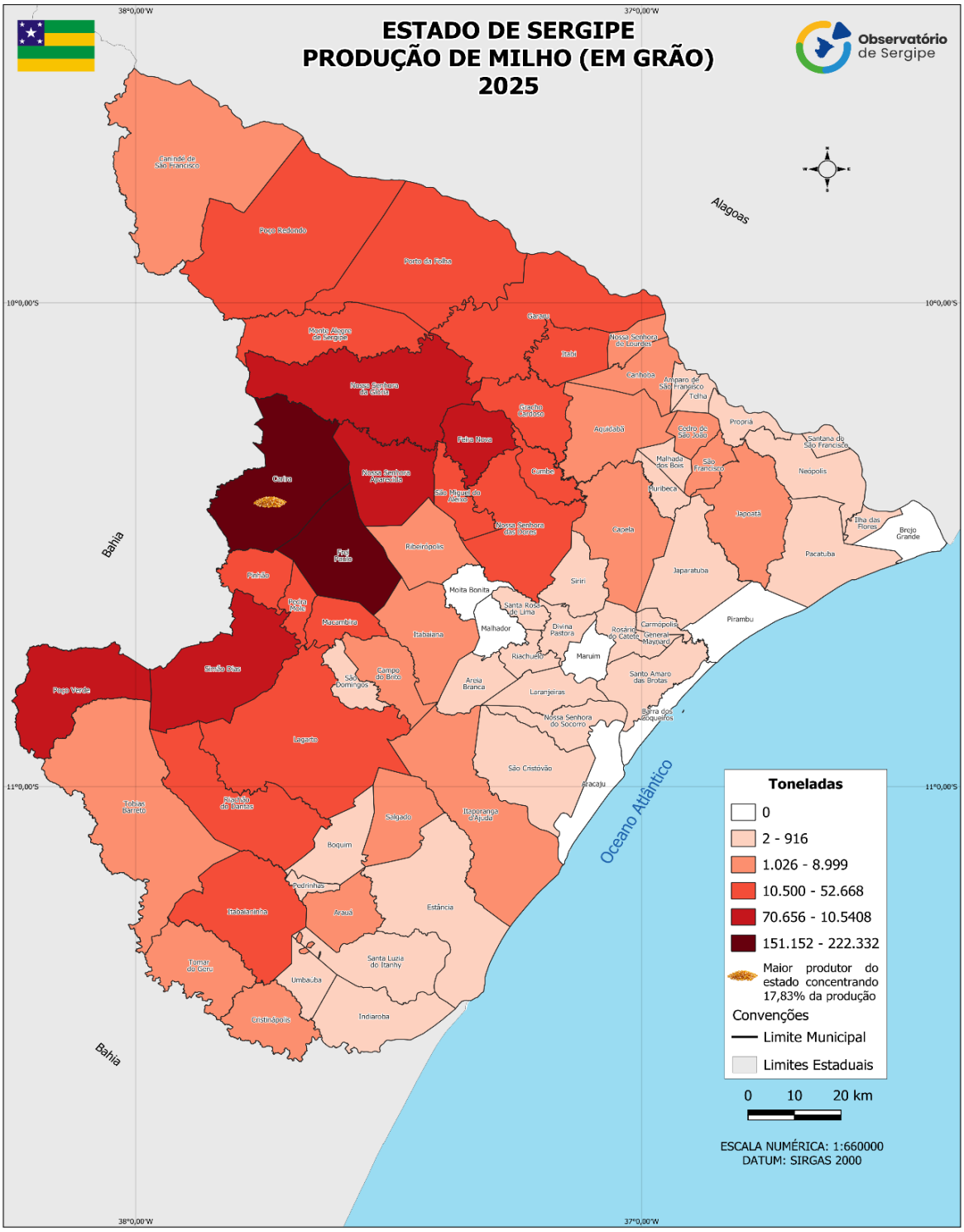
Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, Sergipe produziu 1,25 milhão de toneladas de milho em grão, correspondentes a 13,8% da produção nordestina, ocupando a 15ª posição nacional e a 4ª posição no Nordeste entre as Unidades da Federação. A distribuição espacial evidencia a concentração da produção nos municípios do Agreste Central e do Alto Sertão sergipano, com destaque para Carira, maior produtor estadual, com 222,3 mil toneladas, equivalentes a 17,8% da produção de Sergipe, ocupando a 12ª posição entre os municípios nordestinos e a 121ª posição nacional. Também se destacaram Frei Paulo, Nossa Senhora da Glória e Poço Verde, que apresentaram volumes expressivos de produção.

No ranking das Unidades da Federação, Sergipe ocupou a 15ª posição nacional e a 4ª posição no Nordeste, com produção de aproximadamente 1,25

milhão de toneladas. A distribuição espacial evidencia a concentração da atividade em municípios do interior, enquanto a Grande Aracaju e parte dos municípios litorâneos apresentaram menores volumes produzidos.

Mapa 1. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de milho em grão por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

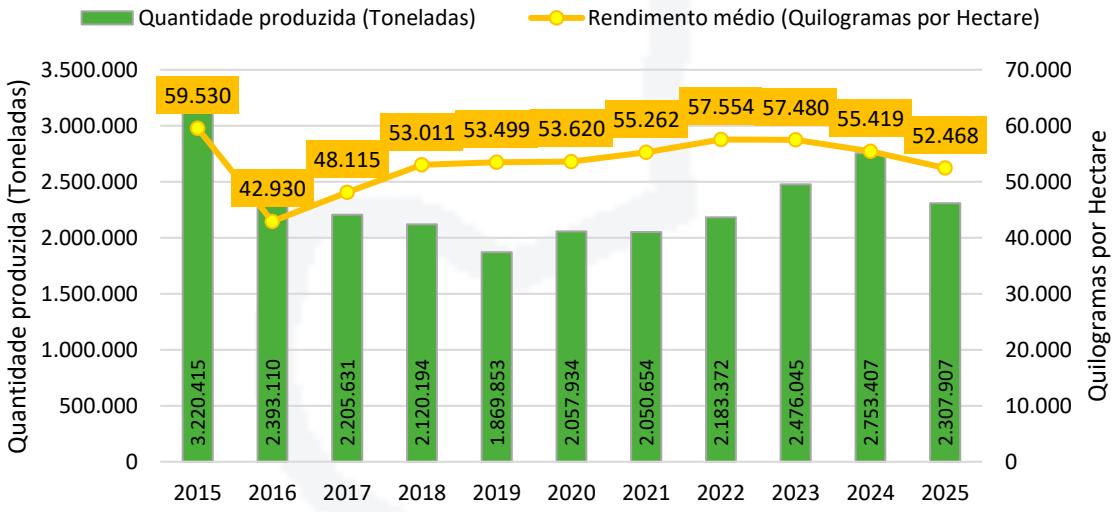
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

3.2.2. Cana-de-açúcar

A produção de cana-de-açúcar em Sergipe apresentou trajetória de retração entre 2015 e 2025, embora com oscilações ao longo do período. A quantidade produzida passou de 3,22 milhões de toneladas em 2015 para 2,31 milhões de toneladas em 2025, redução acumulada de 28,3%. O menor volume foi registrado em 2019, com 1,87 milhão de toneladas, seguido de uma recuperação até 2024. O rendimento médio também apresentou redução no período, passando de 59.530 kg/ha para 52.468 kg/ha, queda de 11,9%.

Em relação a 2024, a produção estadual recuou 16,2%, passando de 2,75 milhões para 2,31 milhões de toneladas, enquanto o rendimento médio diminuiu 5,3%, de 55.419 para 52.468 kg/ha. Os resultados evidenciam retração simultânea da produção e da produtividade em 2025, interrompendo a trajetória de crescimento do volume produzido observada desde 2021.

Gráfico 3. Sergipe: Evolução da quantidade produzida e do rendimento médio da cana-de-açúcar, 2015–2025.



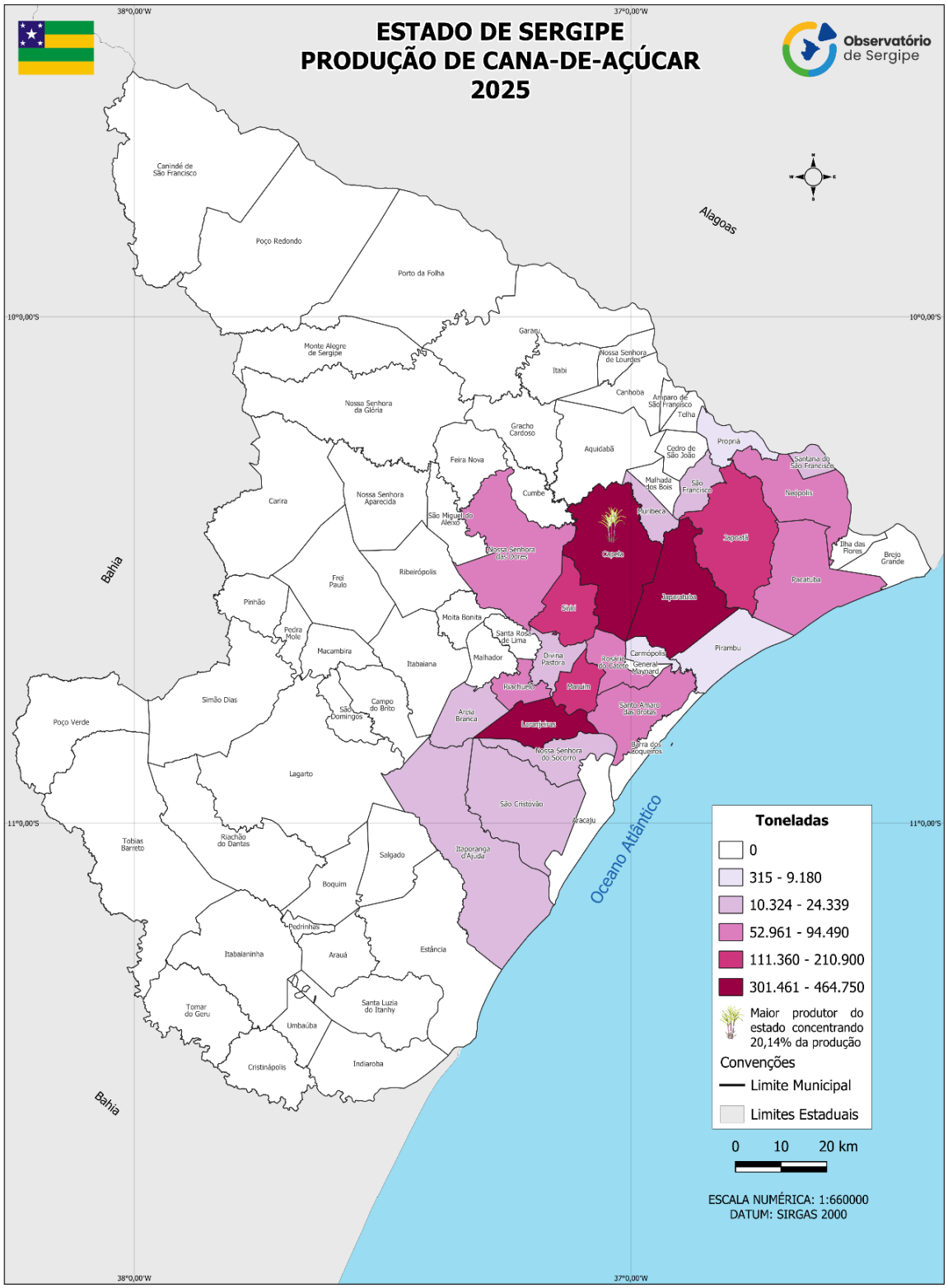
Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de cana-de-açúcar em Sergipe apresentou elevada concentração territorial, principalmente em municípios do Leste Sergipano e da Grande Aracaju. Capela destacou-se como maior produtor estadual, com 464,8 mil toneladas, correspondentes a 20,1% da produção sergipana, ocupando a 34ª posição entre os municípios do Nordeste e a 470ª

posição nacional. Também se destacaram Japaratuba e Japoatã, que apresentaram volumes expressivos de produção.

Em 2025, Sergipe produziu 2,31 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, correspondentes a 4,2% da produção nordestina, ocupando a 16ª posição nacional e a 7ª posição no Nordeste entre as Unidades da Federação. A distribuição espacial evidencia a concentração da cultura na porção leste do estado, especialmente em municípios próximos à faixa litorânea.

Mapa 2. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de cana-de-açúcar por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

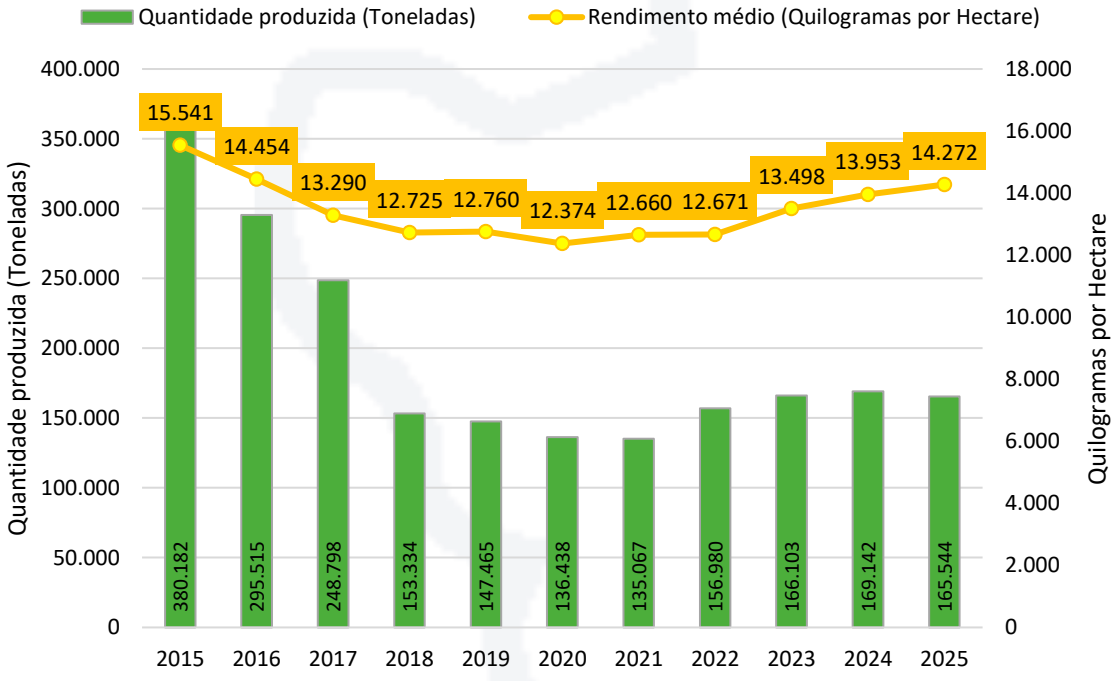
3.2.3. Mandioca

A produção de mandioca em Sergipe apresentou trajetória de retração entre 2015 e 2025, passando de 380,2 mil toneladas para 165,5 mil toneladas, redução acumulada de 56,5%. O menor volume foi registrado em 2021, com 135,1 mil toneladas. A partir de 2022, observou-se uma recuperação gradual, alcançando 169,1 mil toneladas em 2024, seguida de uma pequena retração em 2025.

O rendimento médio também apresentou redução no período, passando de 15.541 kg/ha em 2015 para 14.272 kg/ha em 2025, queda de 8,2%. Entretanto, após atingir o menor nível em 2020, com 12.374 kg/ha, o indicador apresentou recuperação nos anos seguintes.

Em relação a 2024, a quantidade produzida recuou 2,1%, passando de 169,1 mil para 165,5 mil toneladas, enquanto o rendimento médio aumentou 2,3%, de 13.953 para 14.272 kg/ha. Os resultados evidenciam que, apesar do avanço da produtividade, a produção estadual apresentou ligeira retração em 2025.

Gráfico 4. Sergipe: Evolução da quantidade produzida e do rendimento médio da mandioca, 2015–2025.

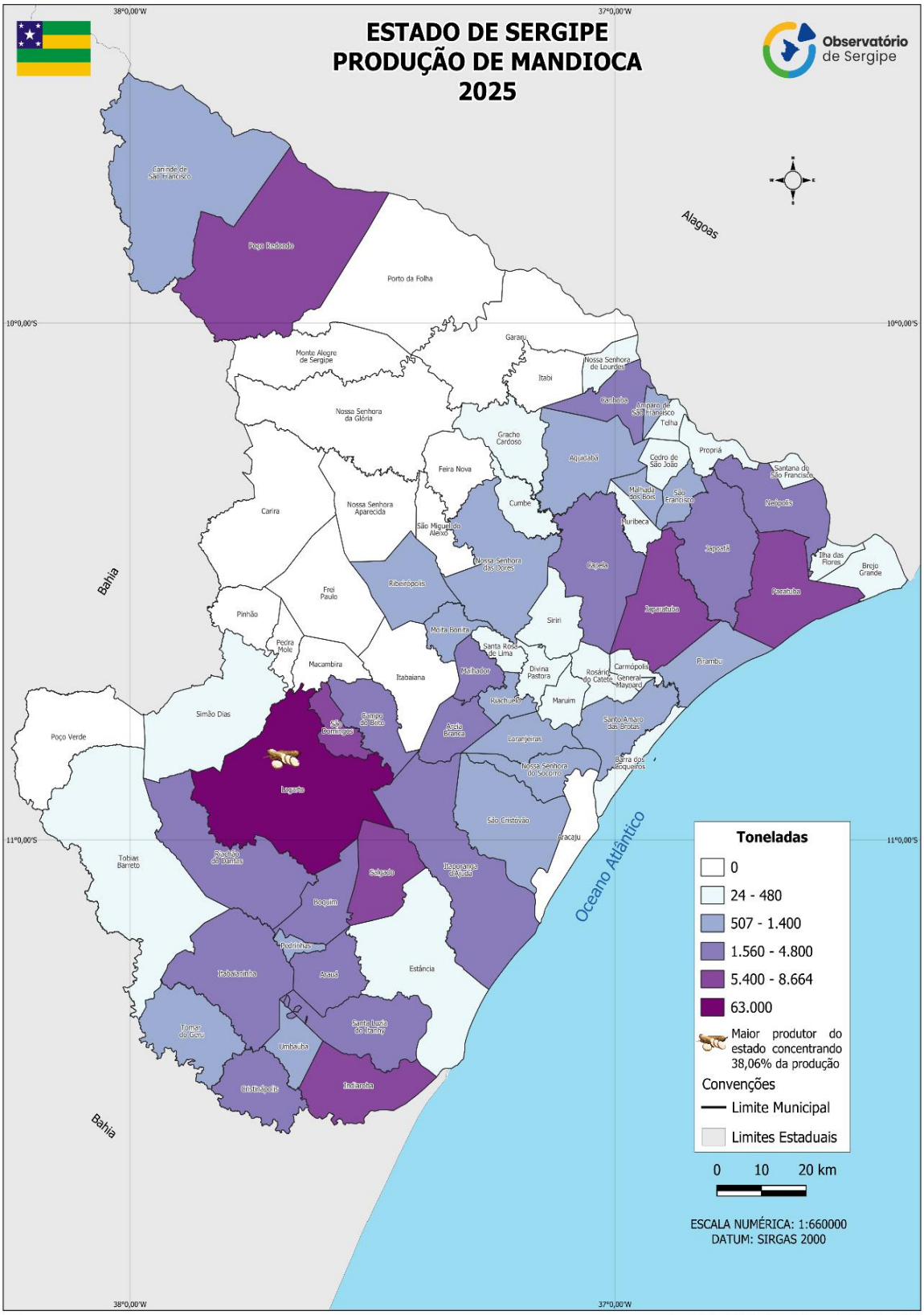


Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de mandioca em Sergipe apresentou distribuição territorial heterogênea, com destaque para municípios do Centro-Sul, Sul e Leste sergipano. Lagarto destacou-se como maior produtor estadual, com 63,0 mil toneladas, correspondentes a 38,1% da produção sergipana, ocupando a 5ª posição entre os municípios do Nordeste e a 56ª posição nacional. Também se destacaram Riachão do Dantas, Salgado, Japoatã e Pacatuba, evidenciando a presença da cultura em diferentes regiões do estado (Mapa 3).

No ranking das Unidades da Federação, Sergipe ocupou a 22ª posição nacional e a 8ª posição no Nordeste, com produção de 165,5 mil toneladas, correspondentes a 3,7% da produção nordestina de mandioca em 2025. A distribuição espacial evidencia a concentração da atividade em Lagarto, enquanto os demais municípios apresentaram volumes consideravelmente menores.

Mapa 3. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de mandioca por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

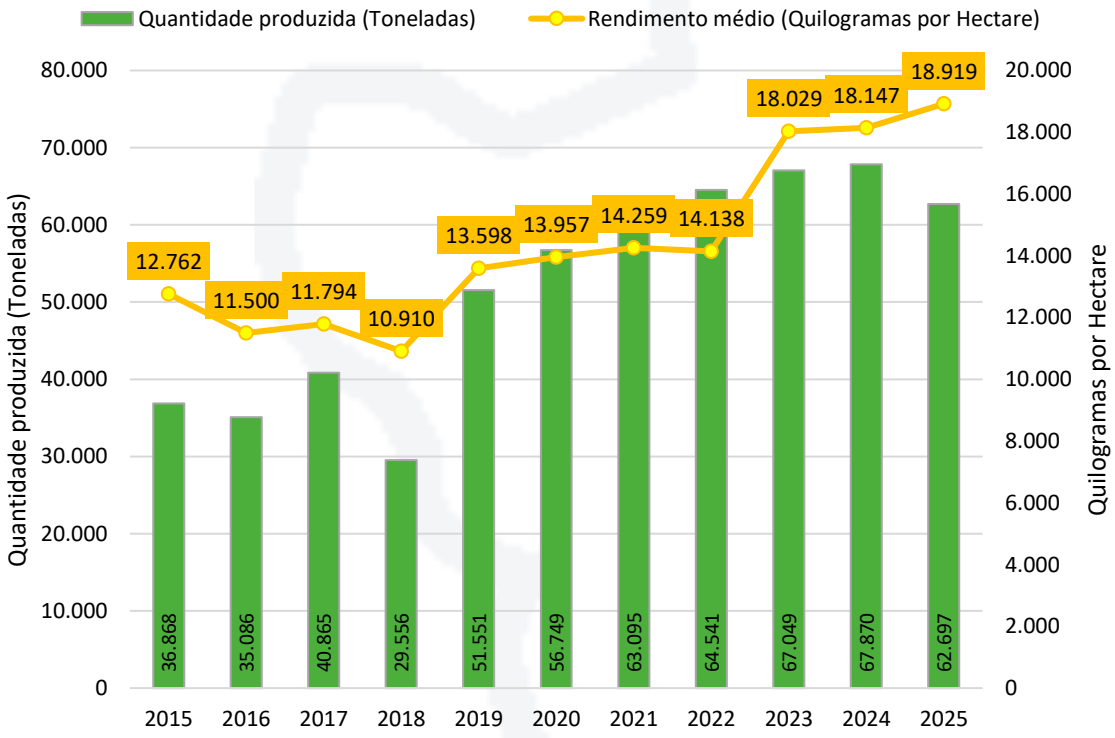
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

3.2.4. Batata-doce

A produção de batata-doce em Sergipe apresentou trajetória de crescimento entre 2015 e 2025, embora com oscilações ao longo do período. A quantidade produzida passou de 36,9 mil toneladas em 2015 para 62,7 mil toneladas em 2025, crescimento acumulado de 70,1%. O menor volume foi registrado em 2018, com 29,6 mil toneladas, seguido de uma recuperação, alcançando o maior nível da série em 2024, com 67,9 mil toneladas. O rendimento médio também apresentou crescimento expressivo, passando de 12.762 kg/ha para 18.919 kg/ha, aumento acumulado de 48,2%, atingindo seu maior valor em 2025.

Em relação a 2024, a produção estadual recuou 7,6%, passando de 67,9 mil para 62,7 mil toneladas, enquanto o rendimento médio avançou 4,3%, de 18.147 para 18.919 kg/ha. Os resultados evidenciam que, apesar dos ganhos de produtividade, a produção apresentou retração em 2025, indicando redução da área colhida como principal fator associado à queda do volume produzido.

Gráfico 5. Sergipe: Evolução da quantidade produzida e do rendimento médio da batata-doce, 2015–2025.

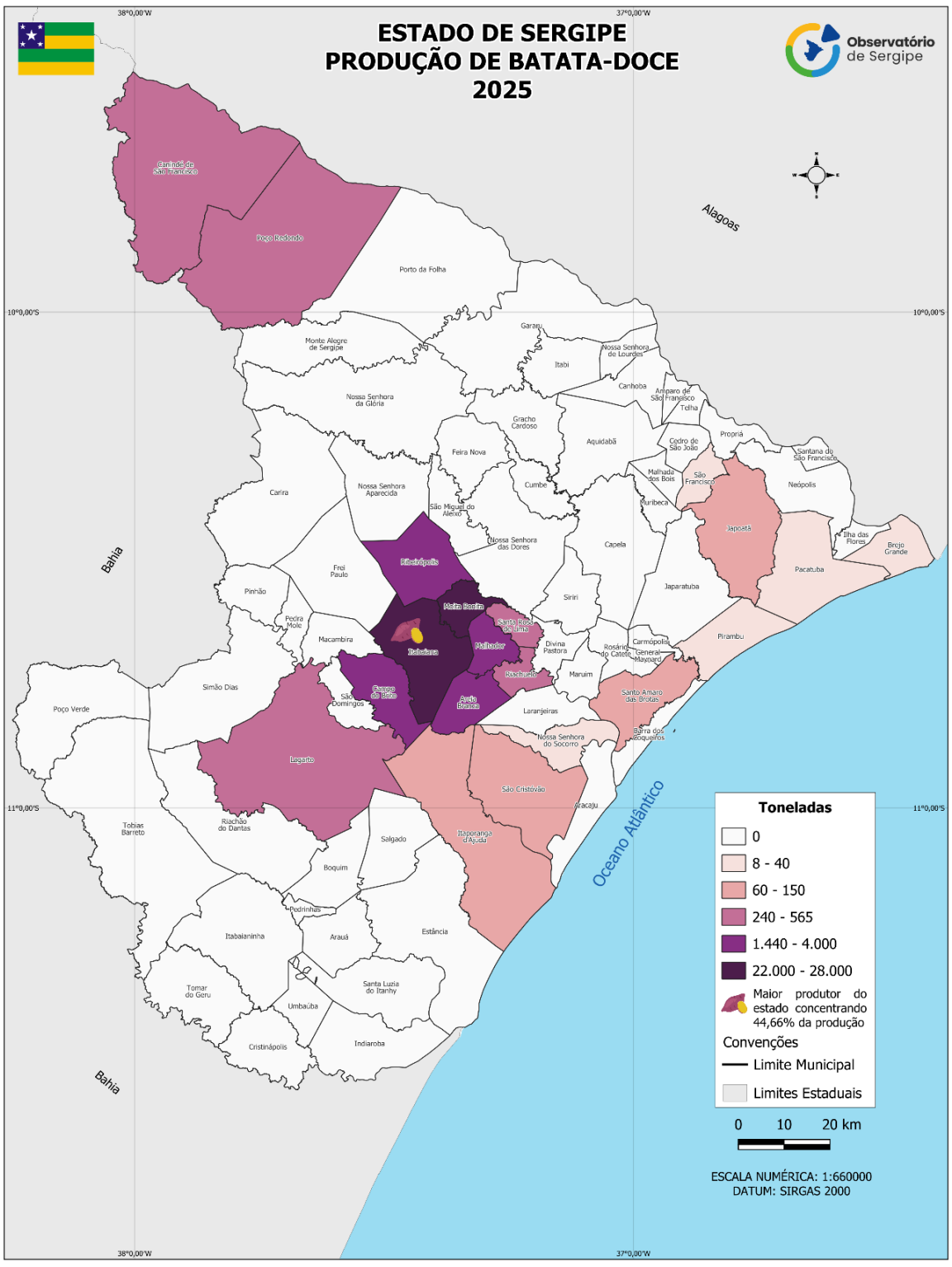


Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de batata-doce em Sergipe apresentou elevada concentração territorial, especialmente nos municípios do Agreste Central. Itabaiana destacou-se como maior produtor estadual, com 28,0 mil toneladas, correspondentes a 44,7% da produção sergipana, ocupando a 2ª posição entre os municípios do Nordeste e a 4ª posição nacional. Também se destacaram Ribeirópolis, Campo do Brito e Moita Bonita, reforçando a importância do Agreste Central para essa atividade agrícola.

No ranking das Unidades da Federação, Sergipe ocupou a 7ª posição nacional e a 4ª posição no Nordeste, com produção de 62,7 mil toneladas, equivalentes a 5,9% da produção brasileira e 12,8% da nordestina.

Mapa 5. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de batata-doce por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

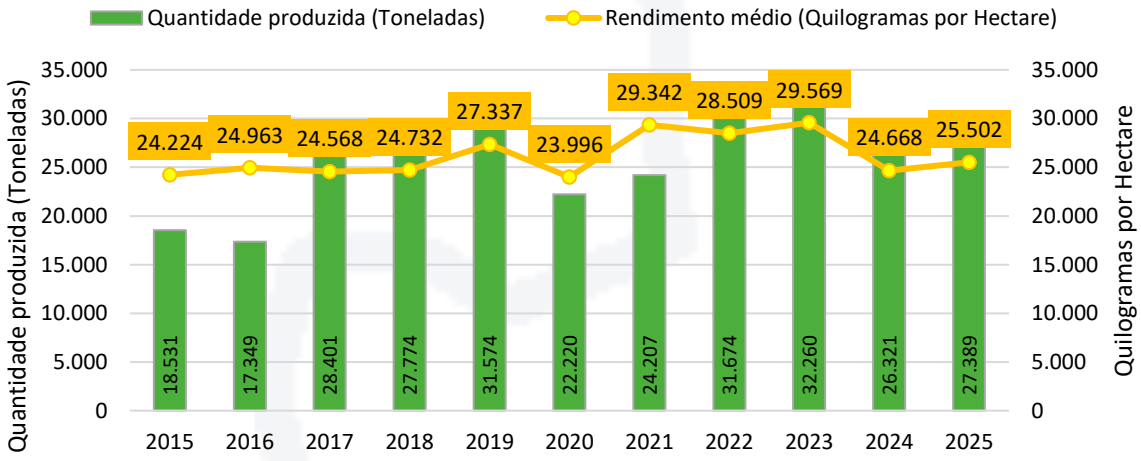
Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

3.2.5. Abacaxi

A produção de abacaxi em Sergipe apresentou oscilações entre 2015 e 2025, passando de 18,5 mil para 27,4 mil toneladas, crescimento acumulado de 47,8%. O menor volume foi registrado em 2016, com 17,3 mil toneladas, enquanto o maior ocorreu em 2023, com 32,3 mil toneladas. Após a retração observada em 2024, a produção apresentou recuperação parcial em 2025.

O rendimento médio também apresentou variações ao longo do período, passando de 24.224 kg/ha em 2015 para 25.502 kg/ha em 2025, aumento de 5,3%. O maior rendimento foi registrado em 2023, com 29.569 kg/ha, seguido de redução em 2024 e recuperação parcial no último ano da série. Em relação a 2024, a produção de abacaxi cresceu 4,1%, passando de 26,3 mil para 27,4 mil toneladas, enquanto o rendimento médio aumentou 3,4%, de 24.668 para 25.502 kg/ha.

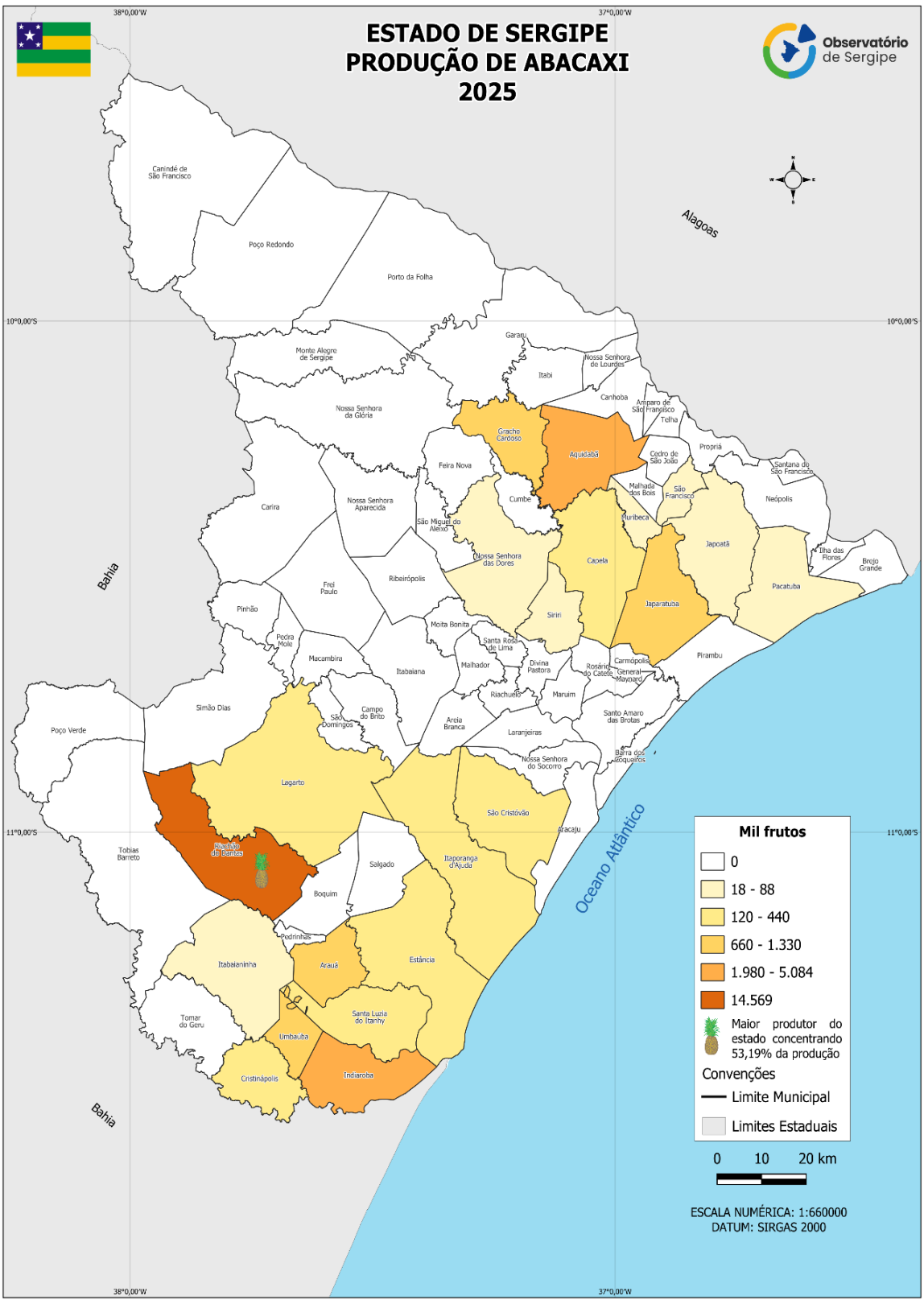
Gráfico 6. Sergipe: Evolução da quantidade produzida e do rendimento médio do abacaxi, 2015–2025



Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de abacaxi em Sergipe apresentou elevada concentração territorial, com destaque para Riachão do Dantas, maior produtor estadual, com 14,6 milhões de frutos, correspondentes a 53,2% da produção sergipana, ocupando a 11ª posição entre os municípios do Nordeste e a 24ª posição nacional. Também se destacaram Indiaroba, Aquidabã e Japaratuba, evidenciando a presença da cultura em diferentes regiões do estado.

Mapa 6. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de abacaxi por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

No ranking das Unidades da Federação, Sergipe ocupou a 14ª posição nacional e a 7ª posição no Nordeste, com produção de 27,4 milhões de frutos, equivalentes a 1,7% da produção brasileira e 4,4% da nordestina.

3.2.6. Demais lavouras temporárias

Além das cinco principais culturas analisadas, Sergipe registrou outras 11 lavouras temporárias em 2025, que somaram R$ 141,3 milhões em valor da produção, correspondentes a 6,4% do total do grupo. Entre elas, destacaram-se o arroz em casca, com produção de 49,9 mil toneladas, seguido pelo milho verde (11,1 mil toneladas), pela alface (5,4 mil toneladas) e pelo tomate (5,1 mil toneladas).

Em relação a 2024, destacaram-se os crescimentos da produção de melancia (+13,6%) e feijão em grão (+6,7%), enquanto o arroz em casca (−7,2%) e o amendoim (−7,3%) apresentaram retrações. A fava, embora com menor volume produzido, registrou crescimento de 13,6% na produção e de 22,3% no rendimento médio.

Tabela 7. Sergipe: Produção, rendimento médio e variação anual das demais lavouras temporárias, 2025.

Cultura	Produção 2025	Variação da produção (%)	Rendimento médio 2025	Variação do rendimento (%)
Arroz (em casca)	49.937	-7,20%	7.859	-6,30%
Milho verde	11.059	-	10.090	-
Alface	5.363	-	24.714	-
Tomate	5.105	-0,10%	34.728	5,30%
Melancia	3.779	13,60%	22.629	5,50%
Abóbora	3.113	-	10.923	-
Amendoim (em casca)	1.802	-7,30%	2.074	2,50%
Feijão (em grão)	1.681	6,70%	617	3,00%
Pimentão	920	-	20.000	-
Repolho	300	-	30.000	-
Fava (em grão)	25	13,60%	641	22,30%

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2024–2025.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: variações calculadas em relação a 2024.

4. LAVOURAS PERMANENTES

4.1. Composição e importância econômica das lavouras permanentes

Em 2025, as lavouras permanentes de Sergipe alcançaram R$ 916,1 milhões em valor da produção, correspondentes a 29,4% do total agrícola estadual, abrangendo 11 culturas. A laranja destacou-se como principal cultura do grupo, com valor da produção de R$ 516,0 milhões, equivalente a 56,3% das lavouras permanentes e 16,5% do valor total da produção agrícola sergipana.

Na sequência, destacaram-se o coco-da-baía, com R$ 186,9 milhões (20,4%), e a banana, com R$ 85,6 milhões (9,3%). Juntas, essas três culturas concentraram 86,1% do valor das lavouras permanentes, evidenciando a predominância econômica desses produtos. A manga (5,6%) e o maracujá (3,7%) também apresentaram participações relevantes, enquanto as demais culturas responderam individualmente por até 2% do valor do grupo.

Tabela 8. Sergipe: Valor da produção e participação das culturas permanentes na agricultura sergipana, 2025.

Cultura	Valor da produção (R$ mil)	Participação nas permanentes (%)	Participação estadual (%)
Laranja	516.002	56,3%	16,5%
Coco-da-baía	186.944	20,4%	6,0%
Banana (cacho)	85.609	9,3%	2,7%
Manga	50.961	5,6%	1,6%
Maracujá	33.683	3,7%	1,1%
Limão	18.149	2,0%	0,6%
Tangerina	12.276	1,3%	0,4%
Mamão	7.607	0,8%	0,2%
Goiaba	4.455	0,5%	0,1%
Acerola[2]	308	0,0%	0,0%
Graviola[2]	135	0,0%	0,0%
TOTAL	**916.129**	**100,0%**	**29,4%**

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: A participação nas lavouras permanente considera o valor total do grupo (R$ 916.129 mil), enquanto a participação estadual considera o valor total da produção agrícola de Sergipe (R$ 3.119.436 mil).

[2] Culturas incorporadas à divulgação da PAM a partir de 2025, conforme a Nota Técnica nº 01/2026 do IBGE.

4.2. Evolução histórica, desempenho e distribuição municipal das principais culturas.

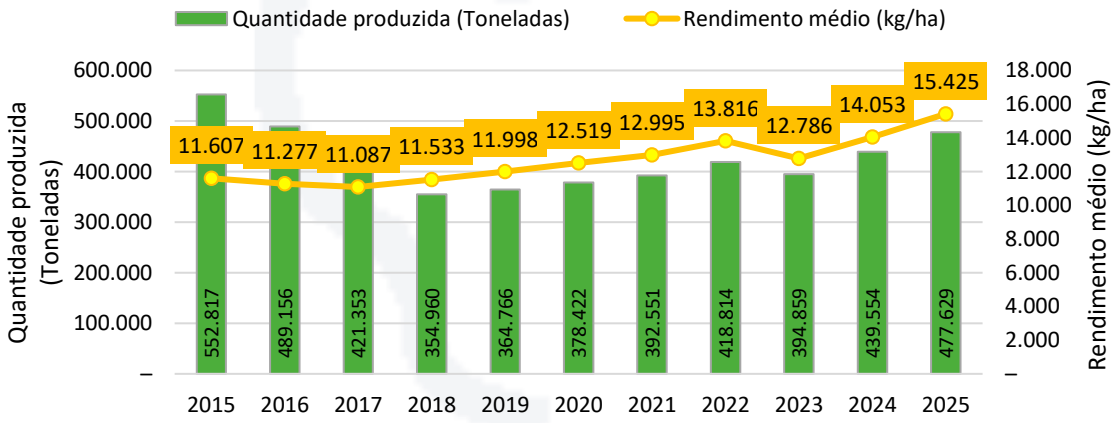
4.2.1. Laranja

A produção de laranja em Sergipe apresentou trajetória de retração entre 2015 e 2025, embora com recuperação nos anos mais recentes. A quantidade produzida passou de 552,8 mil toneladas em 2015 para 477,6 mil toneladas em 2025, redução acumulada de 13,6%. O menor volume foi registrado em 2018, com 355,0 mil toneladas. A partir de 2019, a produção apresentou recuperação, com oscilações, alcançando em 2025 o maior volume desde 2016.

O rendimento médio apresentou evolução positiva ao longo do período, passando de 11.607 kg/ha em 2015 para 15.425 kg/ha em 2025, crescimento acumulado de 32,9%, atingindo o maior valor da série. Esse comportamento evidencia ganhos de produtividade, apesar de a quantidade produzida permanecer abaixo do nível registrado no início do período.

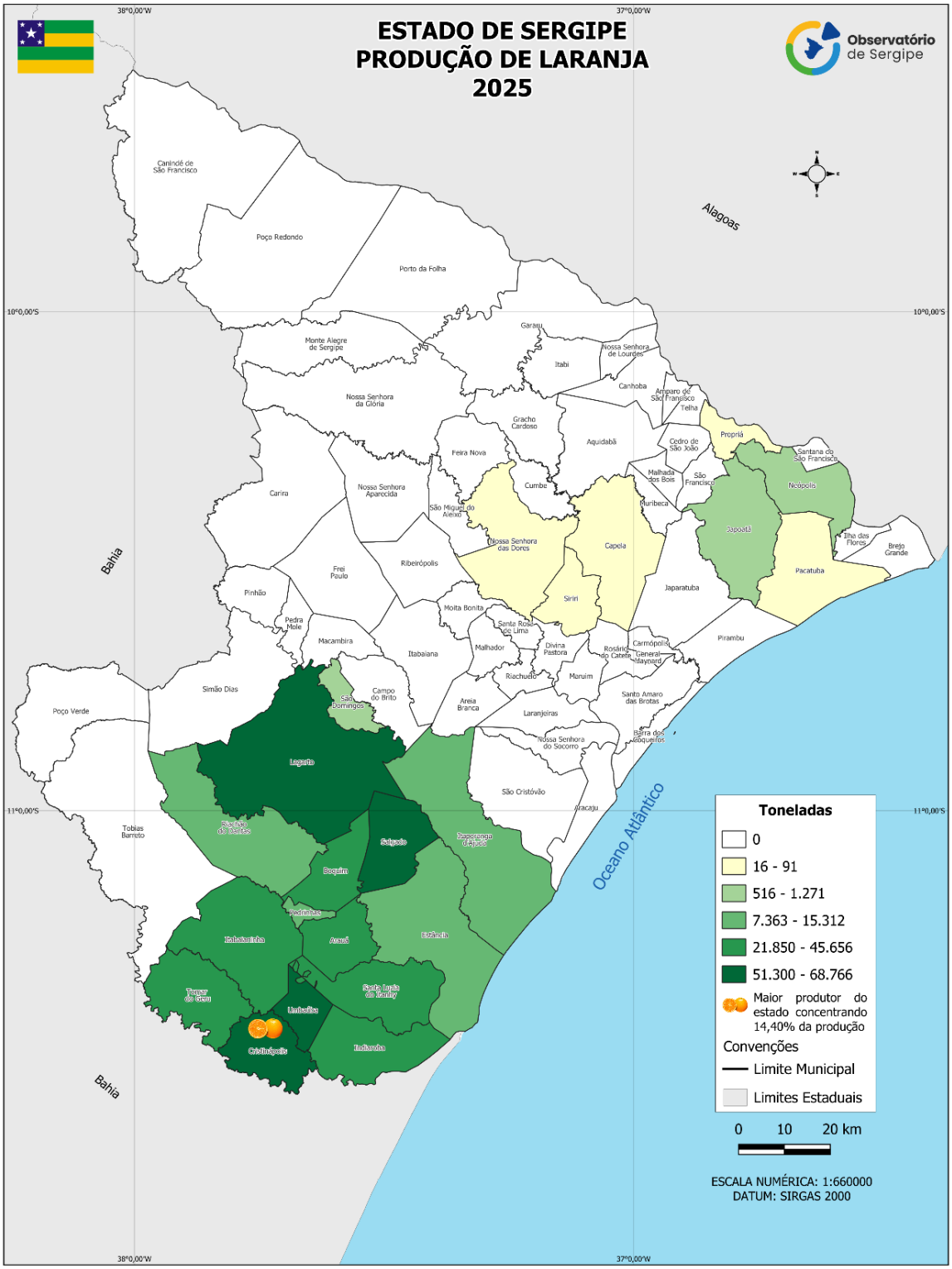
Em relação a 2024, a produção estadual cresceu 8,7%, passando de 439,6 mil para 477,6 mil toneladas, enquanto o rendimento médio aumentou 9,8%, de 14.053 para 15.425 kg/ha.

Gráfico 7. Sergipe: Evolução da quantidade produzida e do rendimento médio da laranja, 2015–2025.



Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Mapa 7. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de laranja por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

Em 2025, a produção de laranja em Sergipe apresentou forte concentração territorial no Sul Sergipano e no Centro-Sul, com destaque para os municípios de Cristinápolis, Itabaianinha, Tomar do Geru, Boquim, Estância e Salgado. Cristinápolis destacou-se como o maior produtor estadual, com 68,8 mil toneladas, correspondentes a 14,4% da produção sergipana. O município ocupou a 3ª posição no Nordeste e a 63ª no Brasil, evidenciando sua relevância na citricultura regional.

No cenário nacional, Sergipe alcançou uma produção de 477,6 mil toneladas de laranja, posicionando-se como o 5º maior produtor do Brasil e o 2º do Nordeste, com participação de 2,88% na produção nacional e 37,02% na nordestina. A distribuição espacial evidencia a importância do Sul Sergipano como principal polo da citricultura estadual

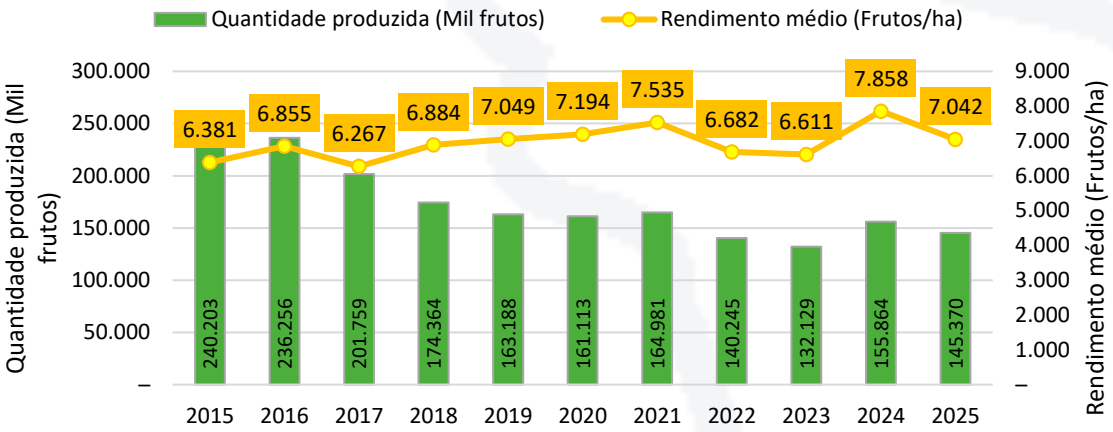
4.2.2. Coco-da-baía

A produção de coco-da-baía em Sergipe apresentou trajetória de retração entre 2015 e 2025, embora com oscilações ao longo do período. A quantidade produzida passou de 240,2 milhões de frutos em 2015 para 145,4 milhões em 2025, redução acumulada de 39,5%. O menor volume foi registrado em 2023, com 132,1 milhões de frutos, seguido de uma recuperação em 2024 e nova retração em 2025.

O rendimento médio apresentou crescimento no período, passando de 6.381 frutos/ha em 2015 para 7.042 frutos/ha em 2025, aumento acumulado de 10,4%. O maior rendimento foi observado em 2024, com 7.858 frutos/ha, seguido de redução no último ano da série. Assim, apesar dos ganhos de produtividade em relação a 2015, a produção permaneceu consideravelmente abaixo do volume registrado no início do período.

Em relação a 2024, a produção estadual recuou 6,7%, passando de 155,9 milhões para 145,4 milhões de frutos, enquanto o rendimento médio diminuiu 10,4%, de 7.858 para 7.042 frutos/ha.

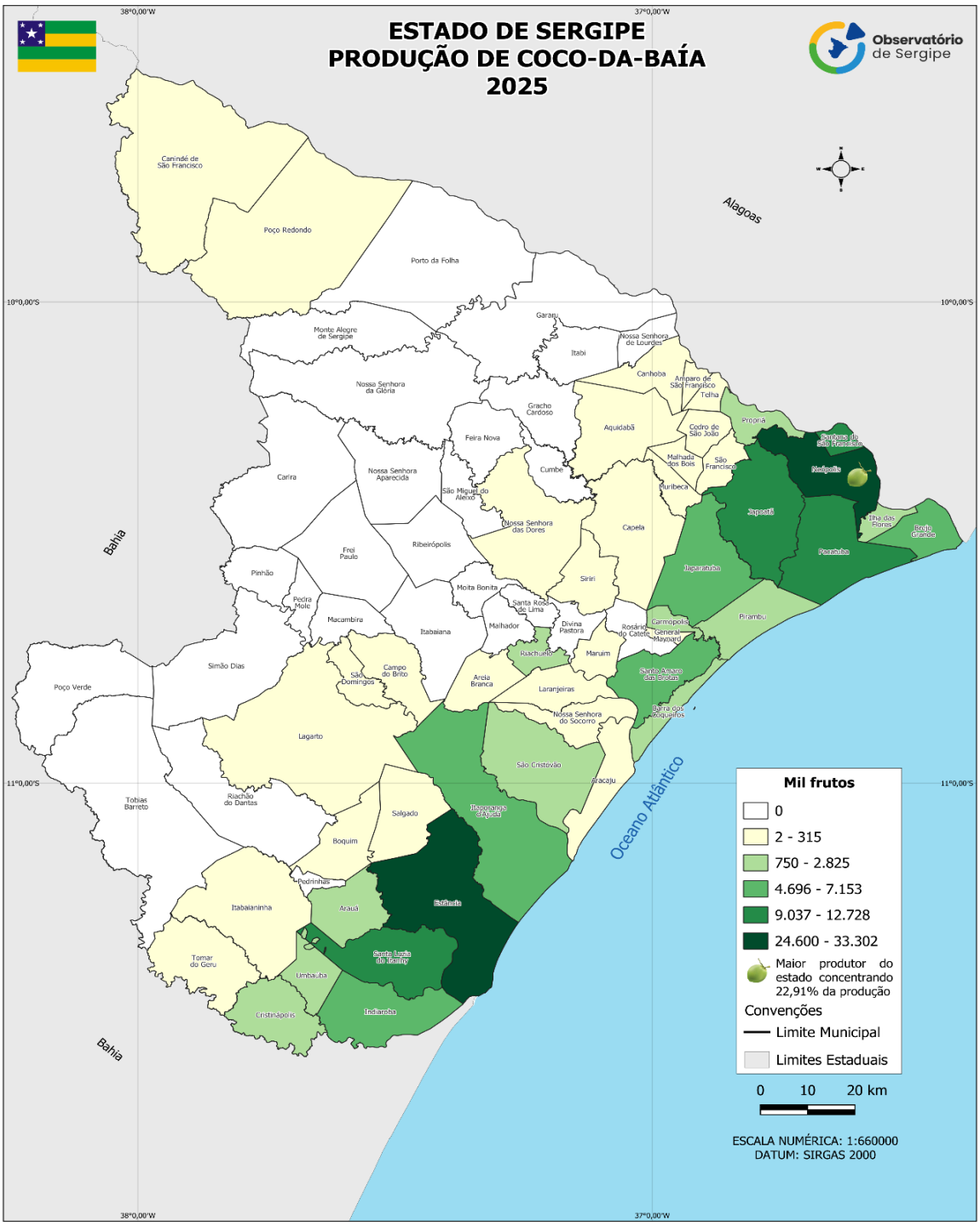
Gráfico 8. Sergipe: Evolução da quantidade produzida e do rendimento médio do coco-da-baía, 2015–2025.



Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2025, a produção de coco-da-baía em Sergipe apresentou maior concentração nos municípios do litoral e das regiões Sul e Leste do estado. Neópolis destacou-se como maior produtor estadual, com 33,3 milhões de frutos, correspondentes a 22,9% da produção sergipana, ocupando a 10ª posição entre os municípios do Nordeste e a 13ª posição nacional. Também se destacaram municípios como Estância, Pacatuba e Japoatã, evidenciando a importância das áreas litorâneas e próximas ao litoral para essa atividade.

Mapa 8. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de coco-da-baía por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

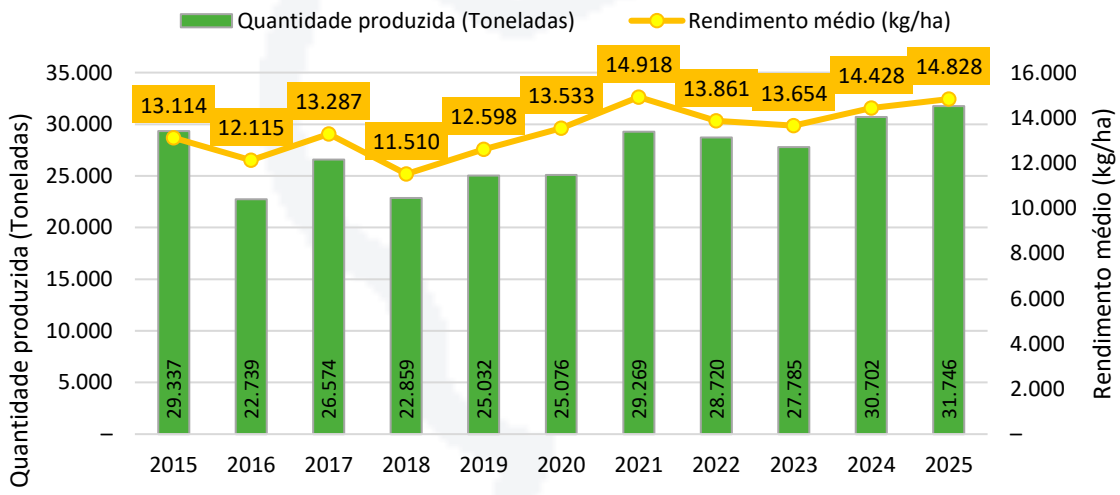
No ranking das Unidades da Federação, Sergipe ocupou a 5ª posição nacional e a 4ª posição no Nordeste, com produção de 145,4 milhões de frutos, equivalentes a 7,2% da produção brasileira e 8,9% da nordestina. A distribuição espacial evidencia a concentração da produção na faixa litorânea do estado, enquanto grande parte dos municípios do interior apresentou volumes reduzidos ou ausência de produção registrada.

4.2.3. Banana (cacho)

A produção de banana em Sergipe apresentou oscilações entre 2015 e 2025, com relativa estabilidade ao longo do período. A quantidade produzida passou de 29,3 mil toneladas em 2015 para 31,7 mil toneladas em 2025, crescimento acumulado de 8,2%. O menor volume foi registrado em 2016, com 22,7 mil toneladas, enquanto o maior ocorreu em 2025, alcançando o maior nível da série analisada.

O rendimento médio também apresentou crescimento, passando de 13.114 kg/ha em 2015 para 14.828 kg/ha em 2025, aumento acumulado de 13,1%, embora o maior rendimento da série tenha sido registrado em 2021, com 14.918 kg/ha.

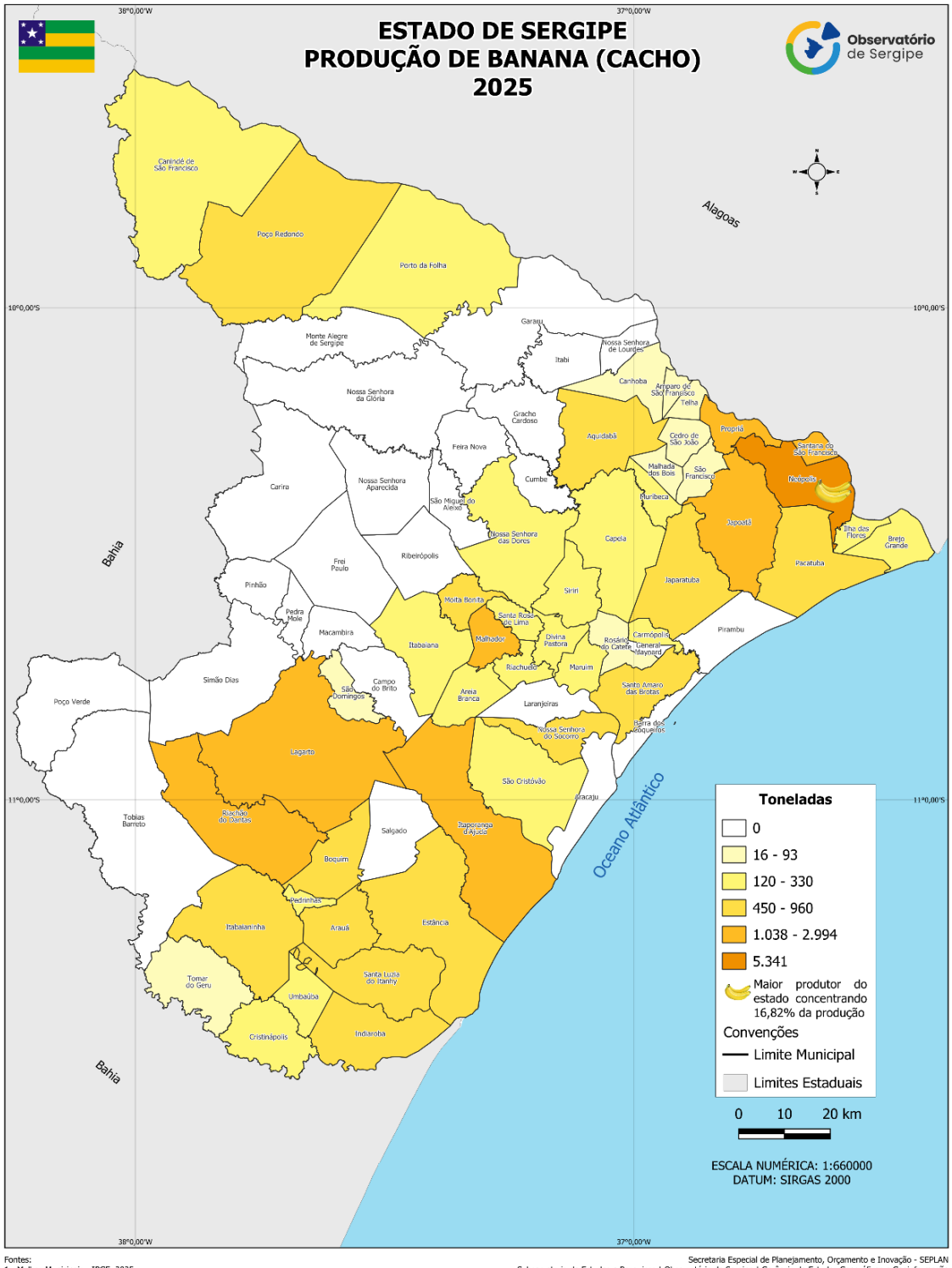
Gráfico 9. Sergipe: Evolução da quantidade produzida e do rendimento médio da banana, 2015–2025.



Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em relação a 2024, a produção estadual cresceu 3,4%, passando de 30,7 mil para 31,7 mil toneladas, enquanto o rendimento médio aumentou 2,8%, de 14.428 para 14.828 kg/ha.

Mapa 9. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de banana por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

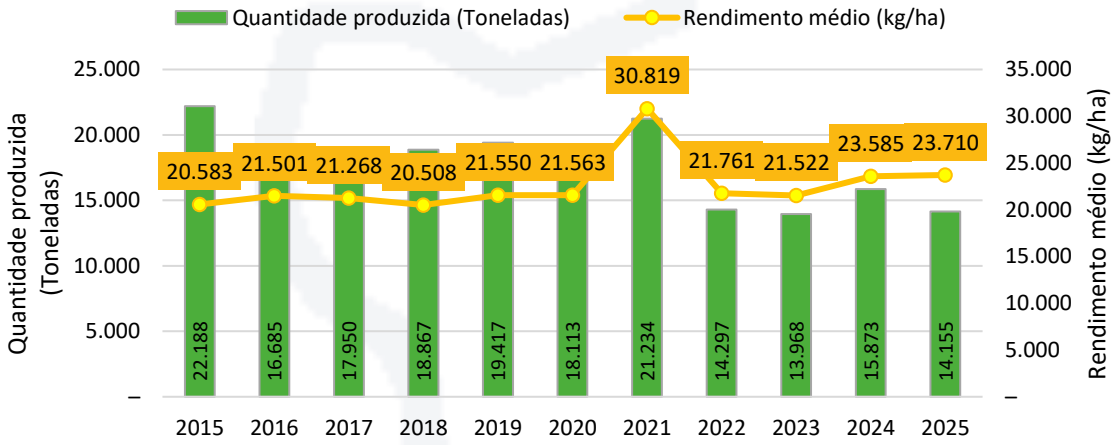
Em 2025, a produção de banana em Sergipe apresentou distribuição territorial relativamente diversificada, com destaque para municípios do Baixo São Francisco, Centro-Sul e Sul Sergipano. Neópolis destacou-se como o maior produtor estadual, com 5.341 toneladas, correspondentes a 16,8% da produção sergipana.

Além de Neópolis, destacaram-se municípios como Japoatã, Lagarto, Riachão do Dantas, Itaporanga d'Ajuda e Estância, demonstrando a presença da cultura em diferentes regiões do estado.

4.2.4. Manga

A produção de manga em Sergipe apresentou oscilações entre 2015 e 2025, com tendência geral de retração. A quantidade produzida passou de 22,2 mil toneladas em 2015 para 14,2 mil toneladas em 2025, redução acumulada de 36,2%. O menor volume foi registrado em 2023, com 14,0 mil toneladas, seguido de uma recuperação em 2024 e nova retração em 2025. Ao longo da série, o maior volume ocorreu em 2015.

Gráfico 10. Sergipe: Evolução da quantidade produzida e do rendimento médio da manga, 2015–2025.

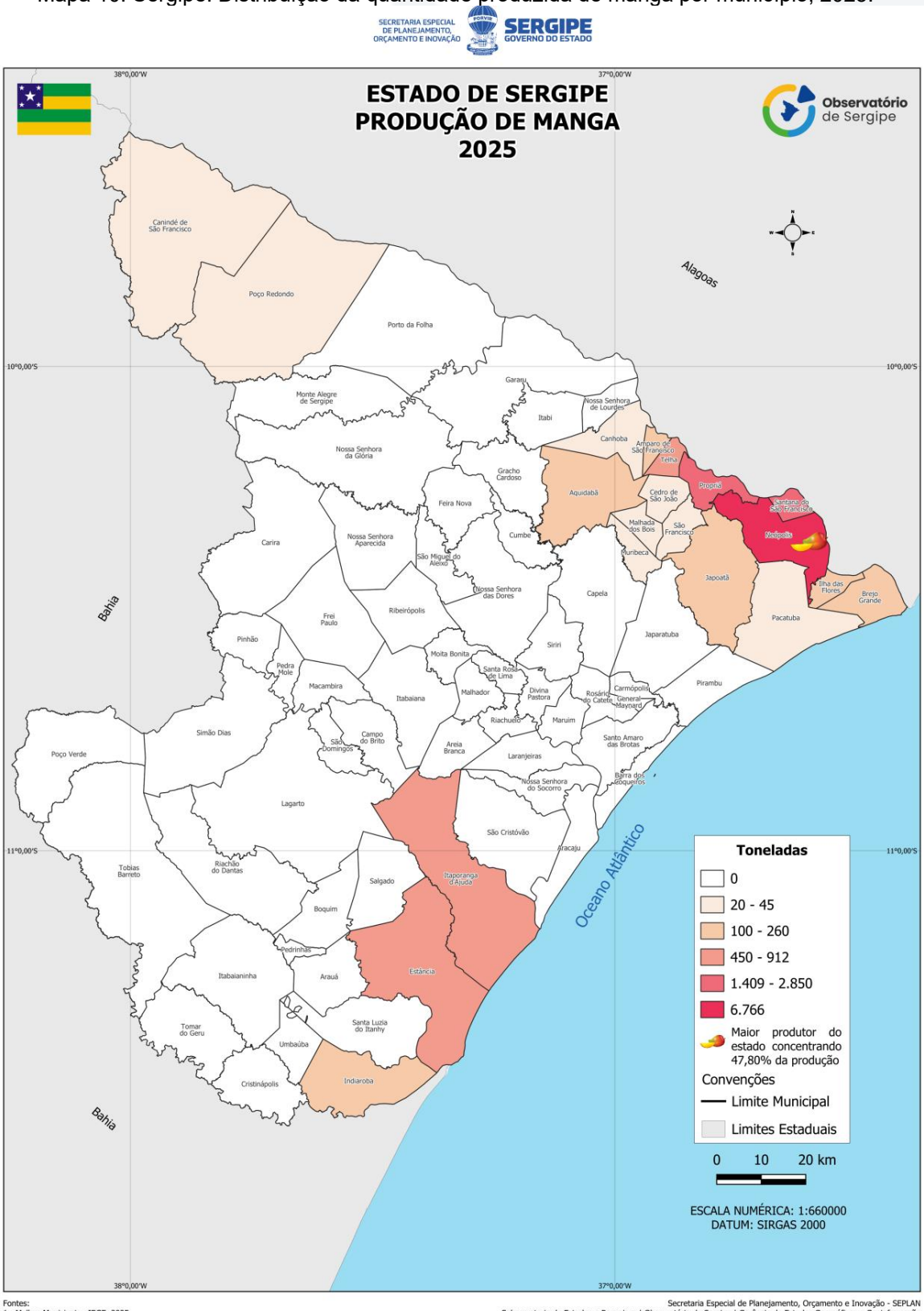


Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

O rendimento médio apresentou crescimento no período, passando de 20.583 kg/ha em 2015 para 23.710 kg/ha em 2025, aumento acumulado de 15,2%. O maior rendimento foi registrado em 2021, com 30.819 kg/ha. Apesar

dos ganhos de produtividade em relação a 2015, a produção estadual permaneceu abaixo dos níveis observados no início da série.

Mapa 10. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de manga por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

Em relação a 2024, a produção de manga recuou 10,8%, passando de 15,9 mil para 14,2 mil toneladas, enquanto o rendimento médio apresentou ligeiro crescimento de 0,5%, passando de 23.585 para 23.710 kg/ha.

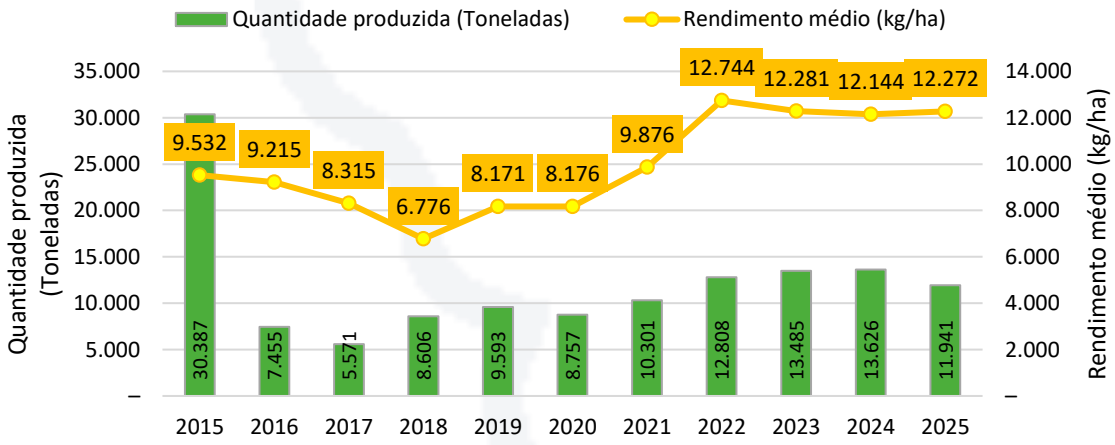
Em 2025, a produção de manga em Sergipe apresentou concentração territorial no Baixo São Francisco. Neópolis destacou-se como o maior produtor estadual, com 6.766 toneladas, correspondentes a 47,80% da produção sergipana.

Além de Neópolis, destacaram-se municípios como Santana do São Francisco, Propriá, Itaporanga d'Ajuda, Estância, Aquidabã e Japoatã, o que mostra a presença da cultura em outras áreas do estado, ainda que com volumes bem inferiores ao do município líder.

4.2.5. Maracujá

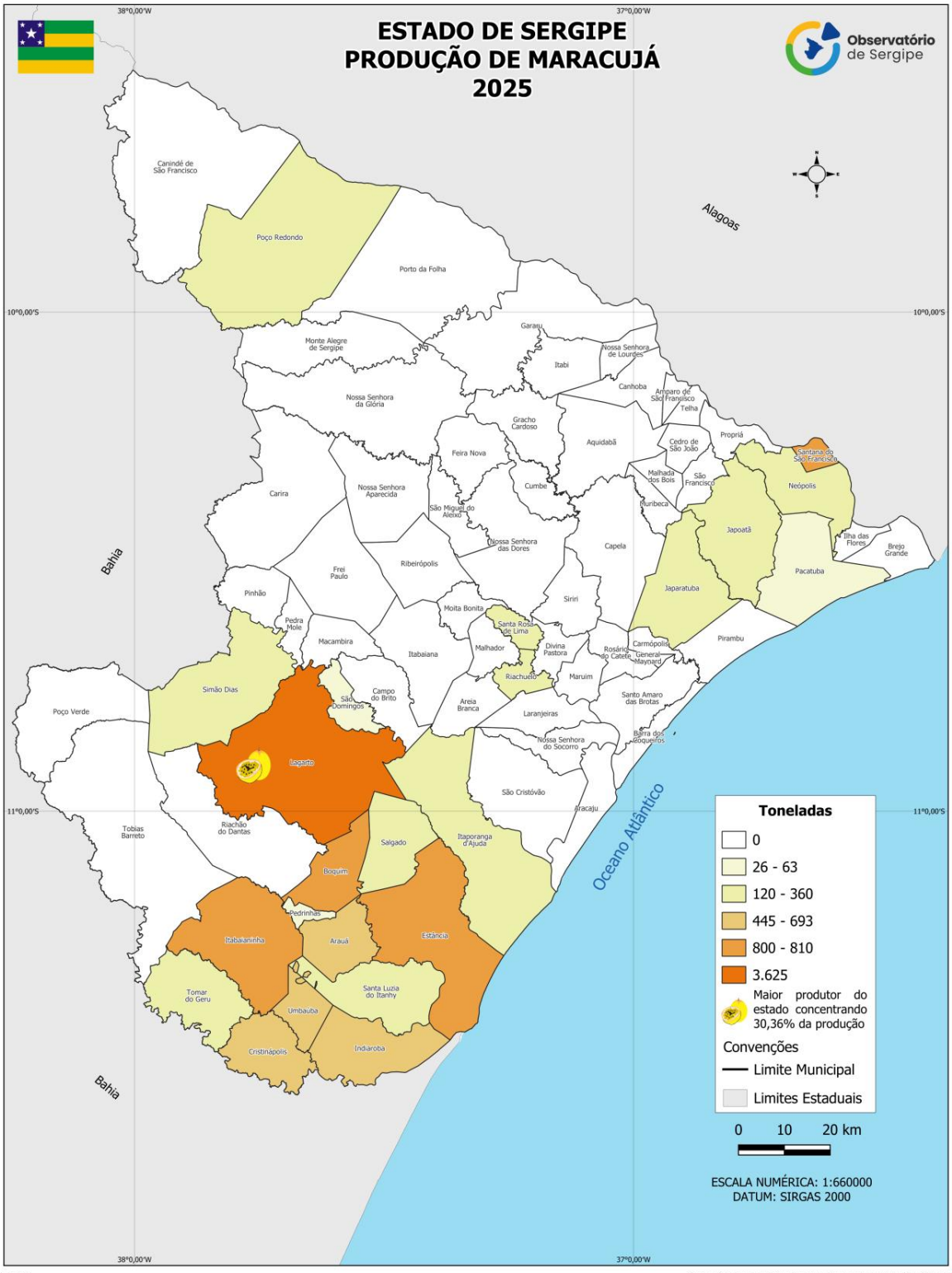
A produção de maracujá em Sergipe apresentou oscilações expressivas entre 2015 e 2025, com tendência geral de retração. A quantidade produzida passou de 30,4 mil toneladas em 2015 para 11,9 mil toneladas em 2025, redução acumulada de 60,7%. Após atingir o menor volume em 2017, com 5,6 mil toneladas, a produção apresentou recuperação nos anos seguintes, alcançando 13,6 mil toneladas em 2024, seguida de nova retração em 2025.

Gráfico 11. Sergipe: Evolução da quantidade produzida e do rendimento médio do maracujá, 2015–2025.



Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Mapa 10. Sergipe: Distribuição da quantidade produzida de maracujá por município, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

O rendimento médio apresentou crescimento no período, passando de 9.532 kg/ha em 2015 para 12.272 kg/ha em 2025, aumento acumulado de 28,7%. O maior rendimento foi registrado em 2022, com 12.744 kg/ha. Apesar dos ganhos de produtividade, a quantidade produzida permaneceu significativamente abaixo do volume observado no início da série histórica.

Em relação a 2024, a produção estadual recuou 12,4%, passando de 13,6 mil para 11,9 mil toneladas, enquanto o rendimento médio apresentou ligeiro crescimento de 1,1%, de 12.144 para 12.272 kg/ha.

Em 2025, a produção de maracujá em Sergipe apresentou concentração territorial no Centro-Sul e no Sul Sergipano. Lagarto destacou-se como o maior produtor estadual, com 3.625 toneladas, correspondentes a 30,36% da produção sergipana.

4.2.6. Demais lavouras permanentes

Além das cinco principais culturas analisadas individualmente, as demais lavouras permanentes de Sergipe somaram R$ 42,9 milhões em valor da produção em 2025, correspondentes a aproximadamente 4,7% do total do grupo. Entre elas, destacaram-se o limão, com produção de 8,7 mil toneladas, e a tangerina, com 6,9 mil toneladas, seguidos pela goiaba e pelo mamão, ambos com aproximadamente 2,7 mil toneladas.

Em relação a 2024, a tangerina apresentou o maior crescimento da produção (+42,4%), seguida pela goiaba (+18,4%) e pelo mamão (+5,1%). Em contrapartida, o limão registrou retração de 24,7% na produção e de 16,9% no rendimento médio. A goiaba foi a única dessas quatro culturas a apresentar crescimento simultâneo da produção (+18,4%) e da produtividade (+1,7%), enquanto a tangerina e o mamão registraram reduções no rendimento médio. A acerola e a graviola apresentaram produções de 140 e 45 toneladas, respectivamente.

Tabela 11. Sergipe: Produção, rendimento médio e variação anual das demais lavouras permanentes, 2025.

Cultura	Produção 2025 (t)	Variação da produção (%)	Rendimento médio 2025 (kg/ha)	Variação do rendimento (%)
Limão	8.721	-24,7%	14.439	-16,9%
Tangerina	6.887	42,4%	13.143	-0,5%
Mamão	2.656	5,1%	24.367	-4,5%
Goiaba	2.666	18,4%	18.775	1,7%
Acerola	140	-	10.000	-
Graviola	45	-	15.000	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2024–2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: As variações percentuais referem-se à comparação entre 2024 e 2025.

5. SÍNTESE TERRITORIAL DA AGRICULTURA SERGIPANA

5.1. Distribuição territorial da produção agrícola

5.1.1. Lavouras temporárias

Em 2025, a distribuição territorial das principais lavouras temporárias de Sergipe evidenciou diferentes padrões de concentração produtiva. O milho em grão, com produção estadual de 1,25 milhão de toneladas, apresentou maior concentração no Agreste Central, responsável por 46,6% do volume produzido, seguido pelo Alto Sertão (16,9%), Médio Sertão (16,1%) e Centro-Sul (16,0%). Juntos, esses quatro territórios concentraram 95,6% da produção estadual de milho.

A cana-de-açúcar, cultura de maior volume físico entre as analisadas, alcançou 2,31 milhões de toneladas, concentrando-se principalmente no Leste Sergipano (41,9%) e na Grande Aracaju (37,5%), que, juntos, responderam por 79,4% da produção estadual. O Baixo São Francisco também apresentou participação relevante, com 16,6%. A mandioca, por sua vez, apresentou distribuição mais diversificada, destacando-se o Centro-Sul, responsável por 40,4% da produção estadual, seguido pelo Sul Sergipano (17,0%) e pelo Baixo São Francisco (13,1%).

A batata-doce apresentou elevada concentração no Agreste Central, responsável por 96,3% da produção sergipana, enquanto o abacaxi destacou-se no Centro-Sul, com 53,6% da produção estadual, seguido pelo Médio Sertão

(22,8%) e pelo Sul Sergipano (17,8%). Juntos, esses três territórios concentraram 94,2% da produção estadual de abacaxi.

Tabela 12. Sergipe: Quantidade produzida e participação dos Territórios de Planejamento nas principais lavouras temporárias, 2025.

Território de Planejamento	Milho (em grão) (t)		Cana-de-açúcar (t)		Mandioca (t)		Batata-doce		Abacaxi (mil frutos)	
	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)
Agreste Central	580.986	46,6%	24.339	1,1%	19.192	11,6%	60.400	96,3%	–	–
Sul Sergipano	25.722	2,1%	–	–	28.199	17,0%	–	–	4.888	17,8%
Centro Sul	199.345	16,0%	–	–	66.932	40,4%	240	0,4%	14.689	53,6%
Baixo São Francisco	23.417	1,9%	382.878	16,6%	21.604	13,1%	118	0,2%	75	0,3%
Alto Sertão	211.287	16,9%	–	–	7.840	4,7%	700	1,1%	–	–
Médio Sertão	200.710	16,1%	68.500	3,0%	2.609	1,6%	–	–	6.232	22,8%
Grande Aracaju	1.550	0,1%	865.108	37,5%	8.455	5,1%	911	1,5%	264	1,0%
Leste Sergipano	3.892	0,3%	967.082	41,9%	10.713	6,5%	328	0,5%	1.241	4,5%
SERGIPE	**1.246.909**	**100,0%**	**2.307.907**	**100,0%**	**165.544**	**100,0%**	**62.697**	**100,0%**	**27.389**	**100,0%**

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: Podem ocorrer pequenas diferenças entre os valores estaduais disponibilizados pelo SIDRA/IBGE e a soma dos valores municipais, em decorrência de critérios de apuração, estimativas e arredondamentos adotados na divulgação dos dados.

5.1.2. Lavouras permanentes

Em 2025, a distribuição territorial das principais lavouras permanentes de Sergipe evidenciou elevada concentração produtiva em determinados territórios, especialmente no Sul Sergipano e no Baixo São Francisco. A laranja, principal cultura permanente em valor econômico, alcançou 477,6 mil toneladas, com destaque para o Sul Sergipano, responsável por 81,3% da produção estadual, seguido pelo Centro-Sul (15,4%). Juntos, esses dois territórios concentraram 96,7% da produção sergipana de laranja.

O Baixo São Francisco destacou-se como principal território produtor de coco-da-baía, banana e manga, concentrando, respectivamente, 49,5%, 44,5% e 90,7% da produção estadual dessas culturas. No caso do coco-da-baía, o Sul Sergipano também apresentou participação expressiva (31,6%), seguido pela Grande Aracaju (12,7%). A banana apresentou distribuição territorial mais diversificada, com destaque adicional para o Sul Sergipano (15,7%) e o Agreste Central (12,2%).

O maracujá apresentou maior concentração no Sul Sergipano, responsável por 48,8% da produção estadual, seguido pelo Centro-Sul (32,8%) e pelo Baixo São Francisco (10,7%). Juntos, esses três territórios responderam por 92,3% da produção sergipana da cultura.

Tabela 13. Sergipe: Quantidade produzida e participação dos Territórios de Planejamento nas principais lavouras permanentes, 2025.

Território de Planejamento	Laranja (t)		Coco-da-baía (mil frutos)		Banana (cacho) (t)		Manga (t)		Maracujá (t)	
	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)	Produção	Participação (%)
Agreste Central	516	0,1%	105	0,1%	3.877	12,2%	–	–	63	0,5%
Sul Sergipano	388.155	81,3%	45.986	31,6%	4.976	15,7%	550	3,9%	5.829	48,8%
Centro Sul	73.363	15,4%	150	0,1%	2.262	7,1%	–	–	3.913	32,8%
Baixo São Francisco	1.966	0,4%	71.996	49,5%	14.115	44,5%	12.845	90,7%	1.276	10,7%
Alto Sertão	–	–	45	0,0%	963	3,0%	90	0,6%	120	1,0%
Médio Sertão	30	0,0%	22	0,0%	681	2,1%	170	1,2%	–	–
Grande Aracaju	13.488	2,8%	18.507	12,7%	2.878	9,1%	500	3,5%	448	3,8%
Leste Sergipano	111	0,0%	8.559	5,9%	1.994	6,3%	–	–	292	2,4%
SERGIPE	**477.629**	**100,0%**	**145.370**	**100,0%**	**31.746**	**100,0%**	**14.155**	**100,0%**	**11.941**	**100,0%**

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: Podem ocorrer pequenas diferenças entre os valores estaduais disponibilizados pelo SIDRA/IBGE e a soma dos valores municipais, em decorrência de critérios de apuração, estimativas e arredondamentos adotados na divulgação dos dados.

5.1.3. Valor da produção agrícola

Em 2025, o valor total da produção agrícola de Sergipe alcançou R$ 3,12 bilhões, sendo 70,6% provenientes das lavouras temporárias e 29,4% das permanentes. O Agreste Central apresentou o maior valor da produção agrícola estadual, com R$ 807,1 milhões (25,9%), seguido pelo Sul Sergipano, com R$ 576,8 milhões (18,5%), e pelo Centro-Sul, com R$ 429,4 milhões (13,8%). Juntos, esses três territórios concentraram aproximadamente 58,1% do valor total da produção agrícola sergipana.

Nas lavouras temporárias, o Agreste Central concentrou 36,2% do valor estadual desse grupo, seguido pelo Centro-Sul (14,8%), Alto Sertão (13,3%) e Médio Sertão (12,2%). Já nas lavouras permanentes, destacou-se o Sul Sergipano, responsável por 54,7% do valor estadual, seguido pelo Baixo São Francisco (24,1%). Juntos, esses dois territórios responderam por 78,8% do valor das lavouras permanentes de Sergipe.

A composição interna da produção agrícola revelou diferenças expressivas entre os territórios. As lavouras temporárias apresentaram predominância no Médio Sertão (99,1%), Agreste Central (98,8%) e Alto Sertão

(97,6%). Em contrapartida, as lavouras permanentes foram predominantes no Sul Sergipano (86,8%) e no Baixo São Francisco (57,2%). No Centro-Sul, as temporárias representaram 76,1% do valor agrícola, enquanto na Grande Aracaju e no Leste Sergipano corresponderam a 71,1% e 88,0%, respectivamente.

Tabela 14. Sergipe: Valor da produção agrícola e participação dos Territórios de Planejamento, 2025.

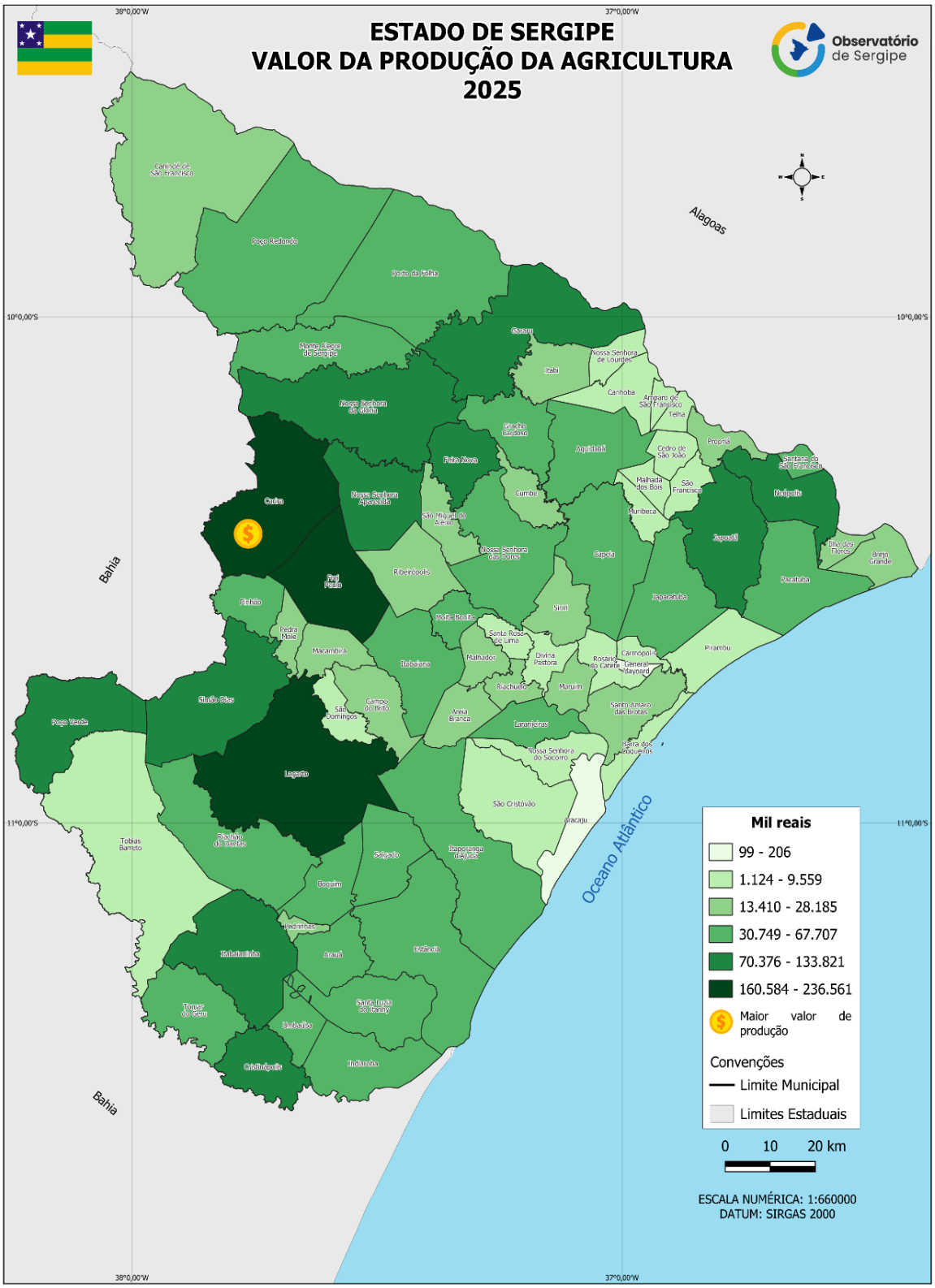
Território de Planejamento	Lavouras temporárias		Lavouras permanentes		Total		Participação no Território de Planejamento	
	Valor de Produção (R$ mil)	Participação em SE (%)	Valor de Produção (R$ mil)	Participação em SE (%)	Valor de Produção (R$ mil)	Participação SE total (%)	Lavouras temporárias	Lavouras permanentes
Agreste Central	797.809	36,2%	9.294	1,0%	807.103	25,9%	98,8%	1,2%
Sul Sergipano	75.877	3,4%	500.893	54,7%	576.770	18,5%	13,2%	86,8%
Centro Sul	326.687	14,8%	102.694	11,2%	429.381	13,8%	76,1%	23,9%
Baixo São Francisco	165.336	7,5%	220.904	24,1%	386.240	12,4%	42,8%	57,2%
Alto Sertão	293.405	13,3%	7.337	0,8%	300.742	9,6%	97,6%	2,4%
Médio Sertão	267.799	12,2%	2.548	0,3%	270.347	8,7%	99,1%	0,9%
Grande Aracaju	128.936	5,9%	52.291	5,7%	181.227	5,8%	71,1%	28,9%
Leste Sergipano	147.449	6,7%	20.177	2,2%	167.626	5,4%	88,0%	12,0%
SERGIPE	**2.203.298**	**100,0%**	**916.138**	**100,0%**	**3.119.436**	**100,0%**	**70,6%**	**29,4%**

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: Podem ocorrer pequenas diferenças entre os valores estaduais disponibilizados pelo SIDRA/IBGE e a soma dos valores municipais, em decorrência de critérios de apuração, estimativas e arredondamentos adotados na divulgação dos dados.

A distribuição municipal do valor da produção agrícola em Sergipe, em 2025, mostra uma concentração espacial da atividade em determinados municípios do interior do estado, com diferenças expressivas na importância econômica da agricultura entre as localidades. Destacam-se Carira, Frei Paulo e Lagarto, que figuram entre os municípios com os maiores valores da produção agrícola. Enquanto Carira e Frei Paulo se destacam pela produção de grãos, especialmente milho, Lagarto apresenta uma estrutura produtiva mais diversificada, com destaque para o cultivo de mandioca, frutas e hortaliças.

Mapa 10. Sergipe: Distribuição municipal do valor total da produção agrícola, 2025.



Fontes:
1 - Malhas Municipais - IBGE, 2025.
2 - Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE, 2025.
Elaboração: Superintendência de Estatística e Gestão de Dados | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação.

Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação - SEPLAN
Subsecretaria de Estudos e Pesquisas | Observatório de Sergipe | Gerência de Estudos Geográficos e Geoinformação
Dúvida ou sugestões: observatorio@seplan.se.gov.br | (79) 3216-8483/8494

5.2. Perfis produtivos e municípios de destaque

A distribuição territorial da produção agrícola sergipana, em 2025, evidencia diferentes especializações produtivas entre os oito Territórios de Planejamento. Entre os municípios selecionados, destaca-se a presença do milho em grão, especialmente no Agreste Central, Médio Sertão e Alto Sertão, com Carira e Frei Paulo entre os principais polos produtores. A cultura também apresenta relevância em municípios do Centro-Sul, como Simão Dias.

A fruticultura, por sua vez, caracteriza parte da produção agrícola do Sul Sergipano, com destaque para a laranja em Cristinápolis e Itabaianinha, e do Baixo São Francisco, onde sobressaem a produção de coco-da-baía em Neópolis e de limão em Japoatã. No Centro-Sul, Lagarto também se destaca pela produção de laranja, evidenciando a presença da citricultura em diferentes regiões do estado.

Nos territórios da Grande Aracaju e do Leste Sergipano, os municípios selecionados apresentam diferentes perfis produtivos, com destaque para culturas como laranja, mandioca e milho. Essa diversidade reforça as particularidades da agricultura nos diferentes espaços territoriais de Sergipe.

Tabela 15. Sergipe: Municípios de destaque na produção agrícola, segundo Território de Planejamento, 2025.

Território	Município	Atividade de destaque	Quantidade produzida em 2025
Agreste Central	Carira	Milho (em grão)	222.332 t
	Frei Paulo	Milho (em grão)	151.152 t
Alto Sertão	Nossa Senhora da Glória	Milho (em grão)	70.656 t
	Gararu	Milho (em grão)	52.668 t
Baixo São Francisco	Neópolis	Coco-da-baía	33.302 mil frutos
	Japoatã	Limão	5.022 t
Centro Sul	Lagarto	Laranja	66.000 t
	Simão Dias	Milho (em grão)	75.000 t
Grande Aracaju	Laranjeiras	Mandioca	700 t
	Itaporanga d'Ajuda	Laranja	13.488 t
Leste Sergipano	Capela	Milho (em grão)	3.465 t
	Japaratuba	Mandioca	7.170 t
Médio Sertão	Feira Nova	Milho (em grão)	82.740 t
	Nossa Senhora das Dores	Milho (em grão)	39.216 t
Sul Sergipano	Cristinápolis	Laranja	68.766 t
	Itabaianinha	Laranja	45.656 t

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2025. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: Os dois municípios de destaque de cada Território de Planejamento foram selecionados com base nos maiores valores totais da produção agrícola municipal em 2025. A quantidade apresentada refere-se somente à cultura de destaque de cada município, não à soma de todas as lavouras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da agricultura sergipana em 2025 evidencia a importância econômica do setor e a diversidade de sua estrutura produtiva, marcada pela presença de lavouras temporárias e permanentes com diferentes características e especializações territoriais. O valor da produção agrícola alcançou R$ 3,12 bilhões, distribuídos entre 27 culturas, com predominância das lavouras temporárias, responsáveis por 70,6% do total estadual, enquanto as permanentes representaram 29,4%.

Entre as principais culturas agrícolas, destacou-se o milho em grão, responsável por 46,2% do valor total da produção estadual, seguido pela laranja (16,5%) e pela cana-de-açúcar (9,6%). Juntas, essas três culturas concentraram 72,3% do valor da produção agrícola, evidenciando sua relevância econômica e a concentração do valor produzido em um número reduzido de atividades.

A evolução histórica entre 2015 e 2025 revela comportamentos distintos entre as culturas. O milho em grão apresentou crescimento expressivo, alcançando 1,25 milhão de toneladas em 2025, maior volume da série analisada, acompanhado de avanços no rendimento médio. Em contrapartida, culturas como a cana-de-açúcar e a mandioca registraram redução da quantidade produzida no período, demonstrando diferenças nas trajetórias produtivas da agricultura estadual.

A análise territorial evidenciou diferentes especializações produtivas entre os oito Territórios de Planejamento. O milho em grão destacou-se nos municípios do Agreste Central e do Sertão, enquanto a citricultura apresentou relevância no Sul Sergipano e em municípios do Centro-Sul. No Baixo São Francisco, sobressaíram atividades relacionadas à fruticultura, especialmente o coco-da-baía e o limão. Essa distribuição demonstra a diversidade da produção agrícola e a importância de considerar as particularidades econômicas e produtivas dos diferentes territórios.

De modo geral, os resultados apontam para uma agricultura caracterizada pela importância econômica de determinadas culturas, pela diversidade de atividades produtivas e por diferenças territoriais na distribuição da produção. O acompanhamento da evolução da quantidade produzida, da

produtividade e do valor da produção, associado à análise municipal e territorial, constitui um instrumento relevante para compreender a dinâmica do setor.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Nota técnica nº 01/2026: atualização da lista de produtos da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102316.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA): tabela 5457 – Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias e permanentes*. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457. Acesso em: 22 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil. Acesso em: 22 out. 2026.